

INSTITUTO

UPDATE



Emergência + Política

UPDATE



E + P

UPDATE

E AMÉRICA + P LATINA

Retrato de um
novo imaginário
político latino-
americano para
o século 21



FOTO: MÍDIA NINJA

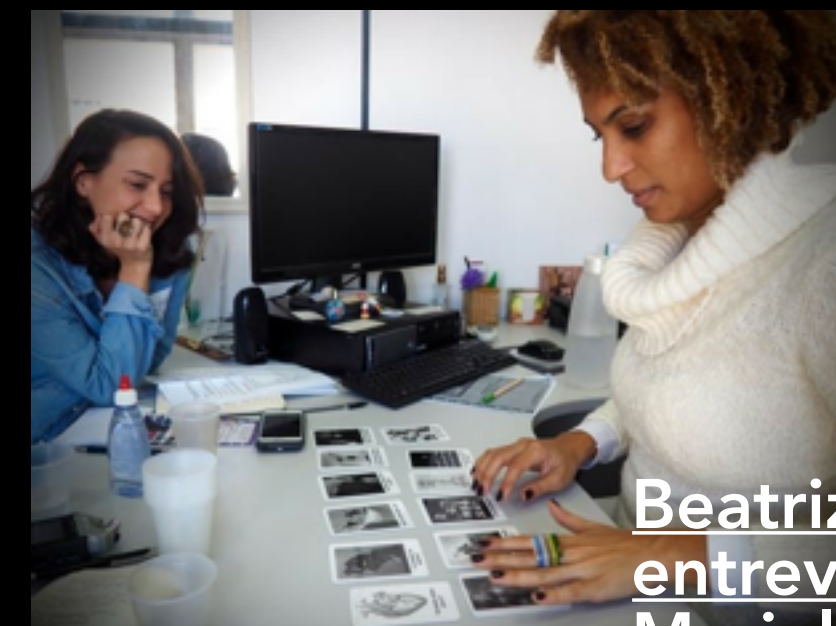
À MARIELLE FRANCO

Este estudo é uma homenagem ao trabalho e à trajetória da vereadora Marielle Franco, executada no dia 14.03.2018 no centro do Rio de Janeiro.

Marielle foi uma das 250 entrevistadas na pesquisa. Sua voz, suas ideias e suas ações estarão registradas e imortalizadas nesse retrato de cidadãos que, assim como ela, se libertaram dos destinos estabelecidos pelas estruturas sociais dominantes e lutam pela liberdade e autonomia dos indivíduos.

Marielle é o símbolo dessa nova política que está emergindo em toda América Latina.

Foto:
Catherine Osborn



Beatriz Pedreira
entrevista
Marielle Franco.
25.08.17

Se a violência nos tirou uma referência, nossa melhor resposta como sociedade será criar condições para surgirem muitas referências como ela.

Inevitavelmente, a tristeza acompanhou a equipe do Instituto Update depois do dia 14 de março de 2018, mas ela foi seguida por um sentimento urgente de que precisamos e devemos continuar a luta.

Nos resta agradecer, honrar e manter vivo seu sonho de uma política baseada na diversidade, tolerância, coletividade e na luta incessante pela redução das desigualdades.



IN MEMORIAN 1979 – 2018

“

“Meu sonho para a política é que a gente pudesse reduzir desigualdades. Mais representatividade. Mais processos econômicos em que falássemos em redução da pobreza. Que saíssemos dessa dicotomia da corrupção e começássemos a falar de desigualdade. Tem gente morrendo, sem casa, sem água. Mulheres sendo estupradas. Gente pagando mais imposto do que recebe.”

Marielle Franco, Rio de Janeiro

FOTO: MÍDIA NINJA

Emergência + Política

AMÉRICA LATINA

Num mundo em que a política se torna sinônimo de crime e corrupção, trazer à tona referências capazes de resgatar a confiança na política, essa potente ferramenta de transformação, é a grande motivação deste estudo. E a América Latina é o grande palco de onde esse novo mundo emerge, especialmente em 2018, quando acontecem 9 eleições que definirão os próximos passos na região.

Este estudo é a continuidade do mapeamento (2016) do Instituto Update que revelou um ecossistema de práticas políticas emergentes no território a partir de 700 iniciativas em 20 países. Para aprofundar esse entendimento, viajamos a 11 países para conhecer de perto as iniciativas e as pessoas que as desenvolvem.

O "Emergência Política - América Latina" faz parte da Série Emergência Política, um conjunto de pesquisas sobre o surgimento de movimentos, iniciativas e comportamentos políticos que nascem da resistência e das brechas de um sistema arcaico e insuficiente para os desafios do século 21.

E + P

INTRODUÇÃO

Objetivo

Metodologias

Equipe

INSTITUTO
UPDATE

O Instituto Update é uma associação civil sem fins lucrativos que fomenta a inovação política na América Latina. Partimos do princípio de que os países da região, pelas suas semelhanças culturais e políticas, podem compartilhar práticas e experimentos políticos inovadores que são mais aplicáveis às suas realidades e contextos.

Com o objetivo de fortalecer a democracia na América Latina, desenvolvemos projetos capazes de resgatar a confiança na política e de atualizar as práticas democráticas a partir da visão de renovação política calcada na diversidade e inovação.

Atuamos por meio de dois eixos:

PESQUISA E DIFUSÃO - Núcleo dedicado à realização de pesquisas de comportamento, mapeamentos e análises que sirvam como insumo para a criação de novas narrativas de comunicação e difusão.

INOVAÇÃO E INCIDÊNCIA - Núcleo dedicado ao desenvolvimento de tecnologias e metodologias que democratizem os processos políticos.

Núcleo de Inteligência Update

- CALI

O Núcleo de Inteligência do Update acredita no poder das histórias. E histórias sobre uma nova política são cruciais para superar a crise que estamos vivenciando em toda a região e mundo democrático.

Nossa abordagem consiste em entender e analisar comportamentos políticos emergentes na América Latina a partir de diferentes perspectivas. O objetivo é produzir novos conhecimentos, linguagens, formatos e narrativas acessíveis que contem histórias sobre uma nova política possível e que está acontecendo agora.

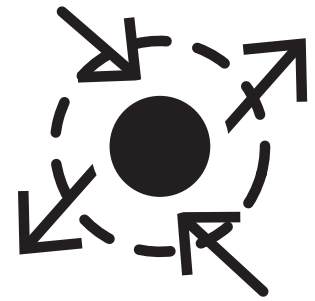
“Sem uma nova história positiva e propositiva, ao invés de reativa e oposta, nada muda. Com essa outra história, tudo muda.”

George Monbiot

Utilizamos uma combinação de metodologias que explora o comportamento humano com olhar positivo e propositivo sobre as novas maneiras de estar em sociedade no século 21.

A equipe é composta por jovens cientistas políticos, jornalistas, economistas e produtores culturais engajados na inovação política.

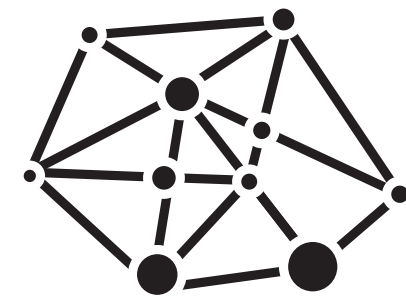
Nossa forma de pesquisar se baseia nos seguintes princípios metodológicos:



Pesquisa Orgânica

Uma abordagem que incorpora e se vale das descobertas ao longo do percurso, afetando objetivos, roteiros e a própria segmentação.

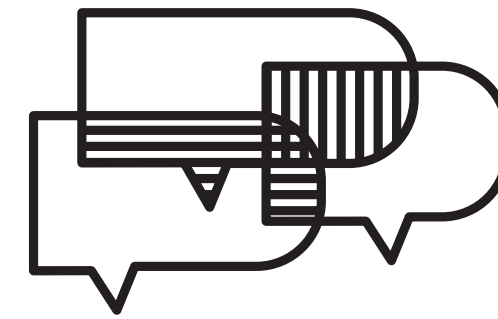
Esta é uma abordagem que contempla elementos verbais e não verbais, e que entende a pluralidade e as contradições como fundamentos do indivíduo e da sociedade.



Cadeia de Envolvimento e Influência

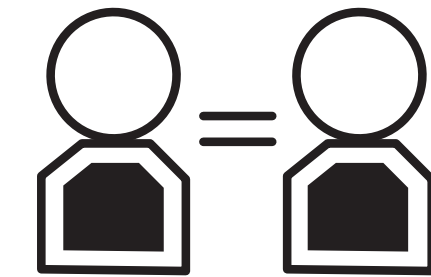
Pessoas têm níveis distintos de envolvimento e influência em um universo social.

Desta forma, é necessário reconhecer esses níveis individuais e calibrar o valor daquela informação e os pontos de vista individuais dentro do contexto do estudo.



Transparência e Informalidade

A profundidade e o engajamento do entrevistado dependem de sua percepção sobre o entrevistador, que precisa conhecer e utilizar os códigos e referências do outro para conseguir atingir lugares mais profundos e delicados na conversa.



Entrevistador = Entrevistado

Nossas pesquisas sempre são realizadas por pessoas que estão sintonizadas nas pautas investigadas, possibilitando um entendimento baseado numa conexão de pares.



Objetivo deste estudo

Ao falar em inovação política, logo somos remetidos à tecnologia ou a uma ideia muito intangível ou vaga do que se trata esse conceito. Analisar e aprofundar com quem está em ação é a maneira que encontramos para dar sentido a esse termo que vem sendo utilizado cada vez mais. Sabendo que a inovação política pode ter muitas dimensões e definições, o Instituto Update está interessado em entender aquelas que estão aproximando o cidadão da política e contribuindo para o amadurecimento da democracia na região.

- 1. Gerar reconhecimento entre atores do ecossistema**
- 2. Disseminar o conceito, práticas e comportamentos de inovação política latino-americana**

Política: Modo de Usar

Durante o processo de campo da pesquisa Emergência Política foi realizada a série Política: Modo de Usar, com o objetivo de difundir os achados dessa investigação. veiculada no horário nobre da GloboNews em novembro de 2017.

A série foi uma parceria entre Maria Farinha Filmes, Instituto Update e GloboNews, veiculada no horário nobre da emissora, em novembro de 2017, e contou histórias de 12 iniciativas analisadas nesta pesquisa.

INSTITUTO UPDATE

GLOBO NEWS



É possível assistir a série na íntegra através da plataforma VideoCamp.



Prças

Centros urbanos

Países:

Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guatemala, México, Paraguai, Peru e Uruguai.

250 entrevistados

que atuam em governos, partidos, movimentos sociais, ONGs, coletivos e ativistas, totalizando 203 iniciativas pesquisadas.

22.520 minutos

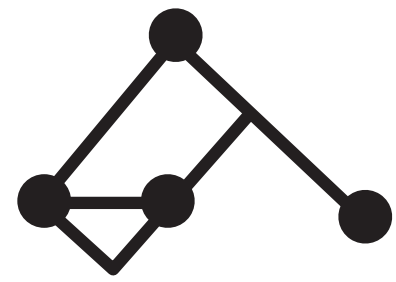
de áudio gravado.

Temas:

Participação Cidadã, Governo 2.0, Transparência e *Accountability*, Controle Social, Cultura Política e Comunicação Independente.

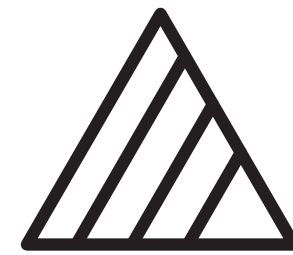


O que não é?



Sobre Tecnologia

O mapeamento não foi baseado no uso de tecnologias digitais ou disrupção tecnológica como aplicativos e plataformas.



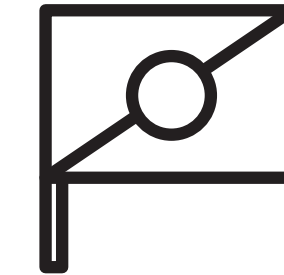
Recorte Geracional

Embora a inovação seja uma prática da juventude, esse não é o recorte utilizado. Não há comparações intergeracionais.



Pesquisa Acadêmica

Esta pesquisa não foi realizada em termos e definições acadêmicas e não apresenta resultados quantitativos ou comparativos.



Orientação Ideológica

Não há bandeira ideológica do ponto de vista partidário, apesar de haver uma crença no campo progressista do pensamento.

Fase 1. Mapeamento de práticas e tendências

Fase 2. Pesquisa in loco



Metodologias

Fase 1.

Mapeamento de práticas e tendências

A primeira fase desse estudo mapeou 700 iniciativas de práticas políticas emergentes em 20 países da América Latina. A partir do desenvolvimento de uma classificação própria e compreensão dos dados, encontramos 15 tendências que impulsionam a inovação política na região.

Esse primeiro tatear foi fundamental para definir os países, iniciativas e indivíduos entrevistados na pesquisa *in loco*.

Desk Research

A partir de pesquisas online, com o olhar para as novas práticas, e a partir da análise de padrões de repetição, criamos uma taxonomia e classificação que permitisse ver o ecossistema. O conteúdo é dividido em duas categorias principais:

HUBS: são os atores do ecossistema, organizações formais e informais.

SINAIS: são os projetos, ferramentas e ações do ecossistema que atuam em diferentes temas.

Temas: Participação Cidadã, Governo 2.0, Transparência e *Accountability*, Controle Social, Cultura Política e Comunicação Independente.

Fase 1.

Mapeamento de práticas e tendências

Identificação de tendências

Por meio da identificação de padrões, encontramos 5 grandes macrotendências:

Protagonismo Cidadão

O cidadão toma para si a responsabilidade de conquistar as mudanças sociais que deseja.

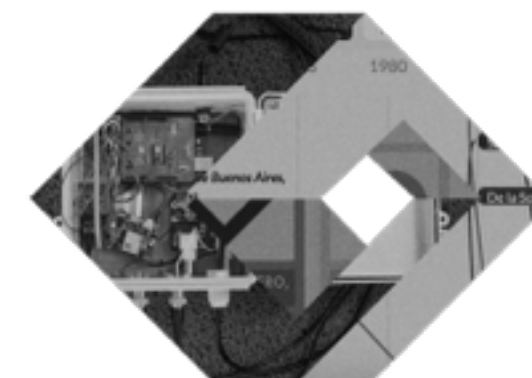


Identidade Estética

Novas linguagens, narrativas e abordagens que aumentam as possibilidades cognitivas dos cidadãos e atores do campo.

Cidadão em Foco

Processos, produtos ou serviços que colocam o cidadão como centro de suas ações.



Transparência 360º

Adoção das práticas de transparência para todos os aspectos da política.

Das Ruas às Urnas

As práticas da sociedade civil são mobilizadas para ocupar a política institucional: novos experimentos eleitorais e novos formatos de organização política.



Em cada uma dessas macrotendências, se manifestam mais 3 microtendências. Todo esse processo foi fundamental para definir o escopo da próxima etapa.

Para visualizar os dados, acesse: www.institutoupdate.org.br

Fase 1. Mapeamento de práticas e tendências

Fase 2. Pesquisa in loco



Metodologias

Fase 2.

Pesquisa in loco

Seguindo a orientação dos atores, temas e tendências da fase de mapeamento, selecionamos os entrevistados e os países que possuíam maior expressão na primeira fase.

Para entender o contexto em que a inovação emerge em cada um dos países e conhecer em profundidade as histórias, desafios, visões e sonhos para uma outra política na América Latina, utilizamos metodologias da pesquisa qualitativa, como: entrevistas em profundidade, vivências e entrevistas com especialistas.



Entrevistas em Profundidade

Entrevista de 1,5 hora de duração em um ambiente escolhido pelo entrevistado como aquele que melhor o representa.

São pessoas de áreas de atuação distintas que estão relacionadas à política e desenvolvem as iniciativas encontradas no mapeamento. A intenção é entender os perfis de liderança a partir de sua trajetória de engajamento, desafios de inovar na política, visão para o futuro da política para a América Latina.

Fase 2.

Pesquisa in loco

Seguindo a orientação dos atores, temas e tendências da fase de mapeamento, selecionamos os entrevistados e os países que possuíam maior expressão na primeira fase.

Para entender o contexto em que a inovação emerge em cada um dos países e conhecer em profundidade as histórias, desafios, visões e sonhos para uma outra política na América Latina, utilizamos metodologias da pesquisa qualitativa como entrevistas em profundidade, vivências e **entrevistas com especialistas.**



Entrevistas com Especialistas

Entrevistas com especialistas e formadores de opinião (cientistas políticos, sociólogos, economistas, jornalistas) para investigar as dinâmicas da política nacional e os desafios do sistema democrático de cada país.

Essa metodologia tem o objetivo de compreender o contexto sócio-político em que as inovações políticas de cada país emergem e qual tem sido o impacto nas instituições.

Fase 2.

Pesquisa in loco

Seguindo a orientação dos atores, temas e tendências da fase de mapeamento, selecionamos os entrevistados e os países que possuíam maior expressão na primeira fase.

Para entender o contexto em que a inovação emerge em cada um dos países e conhecer em profundidade as histórias, desafios, visões e sonhos para uma outra política na América Latina, utilizamos metodologias da pesquisa qualitativa como entrevistas em profundidade, vivências e entrevistas com especialistas.



Vivências

Etapa de entrevistas caracterizada pela imersão na realidade dos entrevistados. As conversas acontecem nos locais de trabalho e espaços da cidade onde as práticas de inovação política acontecem.

Esse método possibilita descobrir outros elementos que vão além do discurso.

Emergência Política Equipe



Jonaya Castro

É jornalista e gestora cultural, organiza laboratórios experimentais, vê de perto a violência do estado contra as pessoas e remixa conteúdo para a construção de timeline. Faz parte do Núcleo de Inteligência do Update.



Larissa Dionísio

Relações Públicas formada pela Unesp. Acredita que a realidade é o melhor para sonhar e por isso mergulhou no mundo da produção executiva de projetos e gestão de comunidades, com atuação em festivais, coletivos e organizações do terceiro setor. Faz parte do Núcleo de Inteligência do Update.



Beatriz Pedreira

Cientista social e tradutora do subjetivo. Coordena o Núcleo de Inteligência do Update. Trabalhou na BRAVA, CLP, Instituto Tellus e Box1824. É cofundadora do movimento #EuVotoDistrital, coordenou a pesquisa Sonho Brasileiro da Política e correalizou o Jogo da Política. Apresentou a série "Política: Modo de Usar" na GloboNews.



Luciana Minami

Formada em comunicação e inovação social, é pesquisadora de comportamentos e cultura, estrategista em inovação e metodologias de criatividade. Acredita que o entendimento dos comportamentos é o que aponta a mudança no futuro e nos ajuda a entender onde podemos criar impacto e mudança de cultura para algo maior e melhor. Trabalha entre Brasil, Estados Unidos e Portugal. Faz parte do Núcleo de Inteligência do Update.

Emergência Política Equipe



Tony Marlon

É formado em Jornalismo pela UNISA. Morador do Campo Limpo, em São Paulo, é cofundador da Escola de Notícias, iniciativa liderada por jovens do mesmo bairro com o propósito de impulsionar transformações em diferentes tipos de comunidades, usando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) a partir de oficinas e escola comunitária.



Rafael Poço

É advogado, trabalhou durante 10 anos no Ministério Público e coordenou a campanha Rio +20 da GCCA. É um dos cofundadores da Rede Sustentabilidade e foi assessor de Marina Silva na campanha presidencial de 2014. Apresentou a série "Política: Modo de Usar" na GloboNews.



Beatriz Vivanco

Comunicadora, designer e facilitadora que utiliza criatividade e estratégia como ferramentas para desenvolver negócios e projetos em inovação social, cultura e gênero. Desde 2013, trabalha para impulsionar o avanço da equidade de gênero em projetos de empoderamento de meninas e cultura urbana.

+ EQUIPE

· Assistência de produção:
Valentina Moliere e Irina Didier

+ VOLUNTÁRIOS

· Transcrição de entrevistas:
Francina Buonanotte, Gabriella Beira,
Renata Moia e Inês Gotari

· Análises de entrevistas:
Giovana Pretti, Letícia Rey, Tais Reis e
Artur Kim Shun

FOTOS:

Mídia e fotos de Julia Stabel



E+P

1.

PULSO

América
Latina

Dizem que a inovação surge de contextos de escassez. Para a inovação política isso não é diferente.

Para começar a entrar nessa outra história possível da América Latina, precisamos contar um pouco sobre a velha não-tão-conhecida história. A intenção desse capítulo é apresentar um olhar mais subjetivo para entender por que é nesse contexto arcaico e ultrapassado que emergem as novas possibilidades e sonhos de coletividade.

Quem sabe, permitir um olhar generoso a uma história que se fez com tanta dor e vidas perdidas, mas gerou um povo resistente, persistente e criativo.

Nenhum sistema é tão perfeito e fechado que não tenha brechas para impedir que revolucionários e disruptivos nasçam, cresçam e floresçam.

“

O novo sempre aparece contra esmagadoras chances estatísticas e suas probabilidades, que, para todos os efeitos práticos, todos os dias equivale à certeza; o novo, portanto, sempre aparece sob o disfarce de um milagre.”

Hannah Arendt

AMÉRICA LATINA É UM DIREITO HUMANO À IMAGINAÇÃO, MANIFESTO EM GENTE E TERRA.

Dos encontros de povos e toda sorte de acreditação e de ritos, não se pensa a América Latina sem recorrer ao imaginário fantástico, seus personagens, paisagens e o que aconteceu ao longo dos tempos.

Somos um costurado de todas as cores, de todas as texturas, de cheiros, de gostos e de ritmos.

Essa pesquisa é sobre essa terra e essa gente. Entretanto, antes de acontecer na realidade, a América Latina é uma invenção de muitas imaginações que se encontraram antes de todas e todos nós.

VOCACÃO EM DISPUTA

A vocação dessa terra não é para poucos. Se somos o palco da imaginação do mundo, também somos o palco das disputas, guerras, violências e autoritarismos.

Já faz tempo que os povos vivem no fogo cruzado, seja pelos violentos processos de colonização que existiram, seja quando uma parte do povo acreditou que a outra parte estava ao seu lado, e não estava.

Ou ainda, de um lado, centralizadores do poder e, do outro, sonhadores de uma democracia que liberta cada um de nós.



Foto: Renato Santana

NESSA AMÉRICA LATINA PALCO, ELAS E ELÊS DISPUTAM A AMÉRICA LATINA HISTÓRIA

Por exemplo Canudos, que imaginou uma cidade inventada, livre de sua própria nação, nascida no meio de um sertão que nunca virou mar. Ou tantos outros exemplos - Zapatas, Allende, Guevara - que disputaram e disputam essa história.

Foi contra "imaginações" que foram construídas as formas de violência de Estado que até hoje habitam esse território e tornaram seus habitantes reféns de um novo conto: o da democracia exercida por meio de uma política institucional, patriarcal e controladora.

Foto: Rich Lam / Getty Images

DESIMAGINAÇÃO POLÍTICA DESIMAGINAÇÃO POLÍTICA

Este capítulo é sobre a tensão entre o que já está estabelecido e aquilo que não se cansa de querer nascer.

Para isso, é necessário entender a lógica constante que desarma os sonhos de coletividade desse território.

DESIMAGINAÇÃO

POLÍTICA

a lógica de
centralização
de poder

DESIMAGINAÇÃO

POLÍTICA

Desimaginar é retirar o direito dos indivíduos de criarem novas realidades.

É uma lógica de poder que acontece por meio de ações de repressão ideológica, física, institucional e política que nos impede de imaginar e exercer a coletividade. Desimaginar a política é o processo de deixar de sonhar, pensar e construir o coletivo.

Sem compreender a política como ferramenta de transformação, os latino-americanos pouco a pouco foram deixando de acreditar num território e identidade conectados.

“

“A América Latina é um continente tão fragmentado, desde o físico ao pensamento.”

Ginna, Colômbia

CONSEQUÊNCIAS

Sociedade fragmentada

O produto dessa lógica é uma sociedade fragmentada, reflexo de um Estado inacessível.

Dividida pela visão “nós e eles”, afasta-se da ideia de que é possível criar a sociedade a partir de suas diferentes manifestações.

Esse sistema opera segundo a estratégia de que é preciso “dividir para conquistar”, ganhando controle e poder através da fragmentação, dificultando a reunião de grupos menores.

O resultado desse processo é o isolamento de grupos e indivíduos, um tecido social em retalhos, totalmente descosturado.

TECIDO SOCIAL

É a interação entre as diferentes unidades sociais e seus indivíduos, como: família, comunidades e instituições. A relação entre elas é o que dá forma à sociedade.

Um tecido social saudável proporciona confiança e cuidado entre os indivíduos, que compartilham identidade - cultura ou histórias comuns - e gera estruturas voltadas à tomada de decisões coletivas.

“

“Muito do que acontece hoje tem a ver com a falta de tecido social. Há muitos fatores que explicam isso: desde que se parou de ensinar educação cívica nas escolas até uma sociedade absolutamente marcada pelo consumo e pelo individualismo. Eu sinto que uma grande parte dos problemas que temos hoje, no nível político, social e todo conflito, tem a ver exatamente com a falta de saber como construir um tecido social.”

Juan, Chile

– Uma outra
América Latina parece
inalcançável porque nos
impedem sistematicamente
de imaginá-la.



E + P

1.1



Pilares da desimaginação política

Como se sustenta
essa lógica?

A manutenção da
desimaginação política
é sustentada por dois
grandes pilares
interligados e
percebidos ao longo
da nossa história mais
recente.

Autoritarismos

visíveis & invisíveis

Desigualdade Social

como regulador de
comportamento

Autoritarismos

visíveis & invisíveis

O autoritarismo é uma forma de poder centralizada numa pessoa ou nas mãos de um pequeno grupo que o exerce por meio da restrição das liberdades públicas e individuais, controle sobre o pensamento, religiões, imprensa etc. O autoritarismo força a população à apatia, à obediência passiva e à despolitização.

Na América Latina, o autoritarismo não é apenas um sistema de governo, mas uma cultura - algo enraizado profundamente na nossa sociedade.

Aqui vivemos os autoritarismos visíveis e também os invisíveis.

Como pilar de sustentação da desimaginação política, o autoritarismo é o ingrediente principal que inibe a imaginação ao impedir a manifestação livre, criativa e genuína dos indivíduos.

Autoritarismos

visíveis & invisíveis

Estado patriarcal é estabelecido por uma minoria privilegiada que ocupa as posições de poder e de liderança, operando de maneira isolada e soberana. É um Estado que impede a pluralidade e diversidade, restringindo a participação das mulheres, negros e outras classes sociais na política, mantendo a mídia controlada a partir de uma narrativa homogênea e dominante.

“

“A gente tem uma narrativa hegemônica criada pelo fascismo e pelo conservadorismo. O conservadorismo que perpetua a proibição do aborto na Câmara é o mesmo lobby que perpetua a proibição das drogas.”

Ingrid, Recife

“

“O poder judicial e a fiscalização estão absolutamente submetidos ao poder executivo. O parlamento também, ou seja, hoje não há independência de poderes.”

Marta, Paraguai

Autoritarismos

visíveis & invisíveis

Narco-Estado se consolida quando existe a fusão entre o crime organizado e a política institucional, onde as milícias, traficantes, políticos e polícia controlam o Estado para seus interesses. A partir do uso desmedido da violência, levam à normalização da mesma e, por atuarem no paralelo, atingem as populações mais vulneráveis.

“

"As estruturas são permeadas pelo crime organizado. Governos e territórios municipais absolutamente comprados pelo tráfico de drogas. A democracia não é apenas fraca, é permeada por esses poderes. Por um lado, o crime organizado; e, por outro, corporações que também têm seus interesses."

Ximena, México

“

Ditaduras embora não sejam sistemas oficiais de governo. Há um controle desmedido que se mantém a partir da lógica de repressão de direitos e expressão, que usa diferentes formas de violência para controlar a população.

"Nós temos mais mortos e desaparecidos do que as ditaduras militares. Vargas Llosa diz: 'O México é uma ditadura perfeita porque formalmente não é uma ditadura, mas informalmente é'. Eles estavam procurando por 43 corpos e encontraram quatro valas, com mais de 200 cadáveres sem parentes, sem ninguém para reivindicá-los. E você sabe o que aconteceu? Nada."

Carlos, México

Desigualdade Social

como regulador de comportamento

A desigualdade social é uma fórmula bem-sucedida que regula o comportamento dos indivíduos em sociedade para manter os mesmos grupos no poder.

A América Latina é a região mais desigual do mundo. Esse fato não é um acaso. É um modelo de manutenção das classes dominantes mantido pelas forças históricas de sempre.

Constrói-se um cenário em que a maioria acessa muito pouco - pouca terra, pouca educação, pouco acesso à saúde -, e a minoria detém a maior parte do capital e acesso aos direitos sociais.

A ausência de políticas efetivas para reduzir essa desigualdade sustenta a desimaginação política, pois mantém o abismo social tão profundo que se torna quase impossível estabelecer pontes.

Desigualdade social

como regulador de comportamento

Concentração de terras nas mãos de poucos gera o “AgroEstado” baseado na economia de *commodities*. Sem desenvolvimento sustentável, estimula o êxodo rural que gera violência, desemprego e miséria.

“

“Não há país na América Latina que tenha conseguido se salvar da lógica da extração de recursos; isto é, a extração de recursos sobre qualquer coisa, até mesmo de pessoas.”

Paul, Equador

“

Extrativismo atende a empresários e executivos do governo para interesses próprios, gerando maior acúmulo de capital e poder. Recursos naturais, como a água, são direitos e não podem ser tratados somente como produtos.

“Precisamos lutar pela defesa de nossos territórios que estão sendo cada vez mais ameaçados. Os negócios estão avançando em territórios indígenas, que ainda conservam a biodiversidade e possuem muita riqueza mineral no solo.”

Perla, Paraguai

Desigualdade social

como regulador de comportamento

Racismo e desigualdade de gênero são estratégias eficazes para deixar de fora a maioria da população - a partir de preconceitos que inviabilizam o respeito à diversidade e pluralidade política da sociedade. Quando a maioria da população não possui representatividade em seus respectivos governos, naturalmente gera exclusão.

“

"Se não nos tornamos uma sociedade inclusiva e compreensiva com as diferenças, não podemos avançar porque ainda estamos fragmentados. Isso nos leva a pensar que toda essa desigualdade tem origens estruturais."

Andrea, Guatemala

Manutenção dos privilégios, o que era para ser direito torna-se um privilégio: o acesso à educação, a serviços públicos de qualidade e à infraestrutura. O que era para ser de todos vira propriedade de alguns, mantendo o status quo.

“

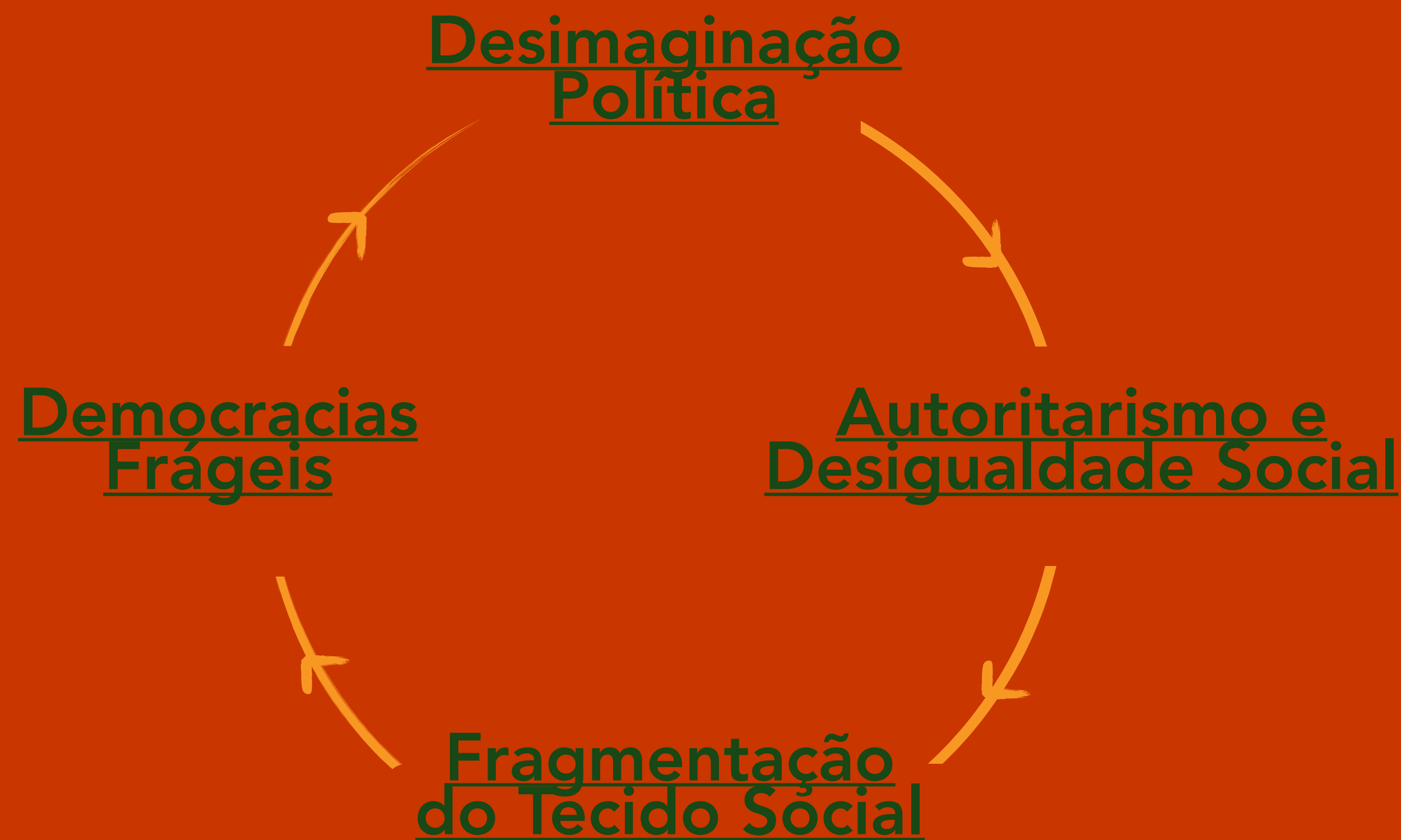
"A reprodução das elites parece-me algo que não se rompe na América Latina porque as elites nunca querem ser questionadas."

Andrés, Colômbia

CÍRCULO VICIOSO

A lógica da
desimaginação
política

é um círculo
vicioso e
permanente.



Desta lógica emerge um comportamento de apatia, que nega a política como meio de viver em sociedade.

Um resultado poderoso, que reparte muitos e muitas ainda mais.



Inviabiliza um projeto comum para todas e todos.

O resultado é uma democracia
para poucos e insuficiente.

Inviabiliza um projeto comum para todas e todos.

O resultado é uma democracia
para poucos e insuficiente.

Impacto da desimaginação política na democracia

BAIXA
CULTURA
POLÍTICA

BAIXA
CONFIANÇA NAS
INSTITUIÇÕES

RESISTÊNCIA
A NOVOS
ATORES

POLARIZAÇÃO
DA
SOCIEDADE

E + P

1.2

Democracia: um conceito em disputa na América Latina

A emergência da
imaginação política

Uma combinação de fatos históricos cria condições para resgatar o imaginário político latino-americano.

REDEMOCRATIZAÇÃO

As décadas de 50 e 60 foram marcadas por ditaduras militares na América Latina, e os anos 80 e 90 pela retomada da democracia. Ainda que superficial, o sistema democrático reabre uma brecha para a imaginação política.

SURGIMENTO DA INTERNET

Desde o surgimento da internet, a sociedade força e testa os limites da democracia, impulsionando a sua atualização para os desafios e oportunidades do século 21.

Entre 1979 e 1990, mais de uma dezena de países latino-americanos viveu a transição democrática. Parte dessa motivação provém de um contexto econômico mundial: o neoliberalismo e a globalização são incompatíveis com os regimes militares nacionalistas e autoritários.

Por outro lado, cidadãos lutaram pela democracia em seus países. A jornada de democratização foi marcada por lutas, retrocessos e avanços, tensões, resistências e negociações que continuam até os dias de hoje - e que devem continuar.

O sistema foi implementado sem adotar uma cultura democrática, sem mexer na velha lógica. O resultado é a manutenção das elites e seus privilégios, em uma democracia ainda restrita a poucos.

Timeline de (re)democratização

// 80-90

1979,
EQUADOR

1985,
PERU

1982,
BOLÍVIA

1985,
BRASIL

1989,
PARAGUAI

1988,
CHILE

1984,
URUGUAI

1983,
ARGENTINA

Timeline de (re)democratização

// 80-90

1979,
EQUADOR

1985,
PERU

1982,
BOLÍVIA

1985,
BRASIL

1989,
PARAGUAI

1988,
CHILE

1984,
URUGUAI

1983,
ARGENTINA

“

"Nós temos mais de 30 anos de recuperação democrática e, no entanto, a democracia não pôde resolver os problemas mais simples que a cidadania tem."

Margarita, Argentina

“

"Acredito que a transição de um sistema ditatorial para um sistema democrático é uma mudança muito forte, da qualidade de cidadania, de como eu concebo minha cidadania em relação ao meu interlocutor, que é supostamente meu representante. Temos que deixar de ser um adolescente que se queixa de tudo e passar a ser um adulto que diz: nós realmente temos que deixar e sacrificar certas coisas, renunciar a outras e tomar decisões."

Pablo, Chile

Nesse contexto, o que temos à disposição das pessoas é uma democracia que atua como discurso e não como prática:

UMA DEMOCRACIA DECORATIVA.

Sem adotar a cultura democrática e seus princípios, a democracia na região se restringe ao momento das eleições, apresentadas como a materialização do sistema democrático.

A busca pela participação política para além das eleições, e uma democracia que vença os velhos hábitos formam o processo de amadurecimento do sistema e, claro, de seus cidadãos.

“

“São Estados-nação muito limitados. Ou seja, somos do Ocidente, mas temos uma modernidade que eu chamo “modernidade inacabada”. Não houve um sistema de distribuição de direitos para toda a sociedade. Então vieram uma modernidade e uma democracia muito limitadas, deixando negros, indígenas, mulheres, jovens do lado de fora.”

Matias, Argentina

A internet é o elemento de atualização de interação no sistema democrático: uma ferramenta de conexão e participação em massa.

A rede resgata possibilidades de imaginar um futuro diferente e, portanto, uma atuação política em que o cidadão descobre sua própria voz e faz eco com outras vozes, organizando-se ao redor de novos temas, numa lógica colaborativa.

“

“Atualizamos a democracia através do uso de redes e TICs como ferramentas de participação cidadã.”

Juan, Mexico

“

“Não consigo pensar num cidadão ativo ou num político ativo sem a tecnologia. Inclusive como um meio para poder tornar as informações mais ágeis e construir narrativas que antes eram muito monopolizadas.”

Cecília, Brasil

A união desses dois fatos históricos e estruturantes contribui para um cenário que impulsiona o despertar político.

REDEMOCRATIZAÇÃO

ANOS 80-90



*SURGIMENTO
DE INTERNET*

ANOS 90

E abre espaço para
uma geração jovem
que nasce sob um
sistema
democrático e não
totalitário, e que
por isso não teme
colocar-se em
movimento no
mundo.

Anos 2000

*FENÔMENO:
TOMADA DAS
RUAS*

FENÔMENO: TOMADA DAS RUAS

A insurgência civil desponta a partir de uma nova identidade política, que alcança grandes proporções e cria novas possibilidades de atuação política.

A ousadia da juventude pega os governos de surpresa e cria uma onda poderosa que reverbera nas ruas e nas redes, atuando de forma mais destemida, direta e transparente.

2011 CHILE

2012 MÉXICO

2013 BRASIL

2014 EQUADOR

URUGUAI
ARGENTINA

2015 GUATEMALA

2016 COLÔMBIA

BOLÍVIA 2017 PARAGUAI

2011:

CHILE: PRIMAVERA CHILENA

Em 2011, o movimento estudantil universitário organizado vai às ruas contra o sistema de educação, principalmente superior. Esse momento inspira outros movimentos como o **Revolución Democrática, Autonomistas e Esquerda Autónoma** e faz surgir as 3 principais lideranças eleitas como candidatos independentes a deputados federais. Os movimentos de onde vieram se formalizam como partidos e, em 2017, constroem a **Frente Amplia de Esquerda**, que elege 21 parlamentares, sendo 20 deputados e um senador, além de promover uma candidata à Presidência (Beatriz Sanches) que fica em 3º lugar.

2012:

MÉXICO: #YOSOV132

Em rechaço à visita do então presidente Peña Nieto a uma universidade e ao contra-ataque de Peña dizendo que aquela manifestação se tratava de uma articulação organizada pelos partidos da esquerda, surge em 2012 o movimento estudantil **Yo Soy 132**, que mobiliza a rede e leva milhares de pessoas às ruas. Esse processo ajudou a sancionar a reforma política, que permite maior participação política, como a possibilidade de serem lançadas candidaturas independentes. O **Wikipolítica** resolve se configurar como movimento que apoia as **candidaturas independentes** e elege Pedro Kumamoto em 2014 para deputado. Em 2018, ele é candidato ao senado.

2013:

BRASIL: JORNADAS DE JUNHO

Em junho de 2013, as manifestações contra o aumento da passagem de ônibus contaminam grande parte das ruas das grandes cidades num levante que mobiliza todos os lados da sociedade, não só a esquerda. A direita insatisfeita desperta, revogando seu direito de expressão. Em 2016, o impeachment da presidenta Dilma Rousseff e os constantes casos de corrupção fazem emergir a necessidade da renovação política como agenda nacional. Movimentos como a **Bancada Ativista**, em São Paulo, e **Muitxs**, em Belo Horizonte, iniciam suas narrativas seguidos por outros movimentos de renovação como o Agora, Acredito, Renova etc.

2014:

URUGUAI: #NOALABAJA

Para reverter o quadro de mais de 70% dos uruguaiois favoráveis à redução da maioria penal, jovens estudantes se mobilizaram para debater nas universidades, em casa e na internet. e criaram a maior manifestação no país. Em 2014, conseguem impedir a medida, o que se torna uma grande conquista do movimento e fortalecimento da sociedade civil - para depois aprovar e mobilizar a aprovação de outros Direitos Civis, como a liberação da maconha e o casamento homoafetivo.

2015:

ARGENTINA: #NIUNAMENOS

Em junho de 2015, uma notícia sobre o feminicídio de uma garota de 15 anos em Santa Fé mobiliza as pessoas rapidamente no twitter e escala para as ruas de forma atípica e orgânica, reunindo mais de 300 mil pessoas de diferentes classes sociais, idades e lugares nas ruas empunhando a bandeira contra o feminicídio. O movimento **Ni Una Menos** resgata a lei 26.485 - uma lei que protege a vida das mulheres, apesar de ainda não ter impacto - além de se espalhar por todo o território, em todos os países da América Latina.

2014:

EQUADOR: #YASUNIDOS

Quando o presidente resolve explorar petróleo no solo do parque Yasuni (que possui a maior biodiversidade do país, além de ser uma reserva indígena), um movimento jovem de vários coletivos ambientalistas faz a coleta de mais de 600 mil assinaturas para pedir um referendo que impeça a exploração do parque. Apesar do governo não acatar o referendo e tentar exercer controle sobre os coletivos, o impacto dessa mobilização ambiental e cívica é enorme e conta com a participação da sociedade em peso.

2015:

GUATEMALA: #RENUNCIAYA

Após a denúncia de corrupção que envolveu o presidente e sua vice, a sociedade civil pede pela renúncia de ambos. A importância desse fato se dá por acontecer em um país com histórico de violência, perseguição política e conflito armado, ou seja, numa sociedade que sempre viveu à sombra do autoritarismo. Um evento de facebook chamado RenunciaYA reúne 25 mil pessoas e consegue a renúncia da Presidência, fazendo despertar uma geração que também busca entrar na política. É simbólico porque o despertar desse poder político acontece nos jovens, num país onde as pessoas sempre tiveram medo de se destacar e ocupar o poder público, e contamina todas as gerações da sociedade.

2016:

COLÔMBIA: #PAZALACALLE

Em 2015, o governo faz uma chamada sobre o acordo de paz com as FARC, enquanto a oposição faz a disseminação de fake news e propaganda política, que acaba polarizando a sociedade em uma questão que não pode ser simplificada. O acordo de paz não passa e os jovens, através da tristeza e decepção, promovem reuniões e debates, que acabam se concentrando na Praça Bolívar, sede do governo central, e ocupam a praça, fazendo pressão para que o acordo siga. A partir disso, o acordo é mantido. A insurgência se dá a partir de jovens que tinham medo de se envolver na política e, nesse cenário, começam a conversar, se envolver e ocupar a política para assegurar Direitos Cívicos e Humanos.

2017:

BOLÍVIA: #NO

Através do referendo 21F, Evo Morales consulta a sociedade sobre sua reeleição pela 4ª vez. Os jovens se manifestam contra e não permitem a aprovação da medida, pois entendem que, apesar dos avanços do governo, não dar chance a uma nova eleição pressupõe um sistema ditatorial e é preciso haver alternância de poder. Mais uma vez, a juventude toma a frente para ressignificar o sistema democrático, inclusive para ocupar o poder político. Os movimentos **FUR** (partido que quer ter candidaturas em 2019) e **OTRA ESQUERDA POSSIBLE** fazem surgir novas esquerdas, na busca de uma democracia mais justa.

2017:

PARAGUAI: #NOREELECCION

O presidente eleito declara em sua campanha que não haverá reeleição. Porém, no fim de seu mandato, consegue fazer um arranjo político e jurídico para se reeleger, o que provoca, em março de 2017, um levante popular nas ruas. Mesmo assim, no dia seguinte a medida é aprovada. Milhares de pessoas, representantes de todas as classes sociais, idades e gêneros vão às ruas num levante violento contra essa manobra, ocasionando a desistência da reeleição por parte do presidente.

FENÔMENO: TOMADA DAS RUAS

**A tomada das ruas
marca uma geração que
desperta para sua
responsabilidade cidadã
e para a urgência em
agir na reconstrução do
tecido social.**

**Uma nova identidade
emerge, capaz de
resgatar o direito à
imaginação política.**





E+P

2.

IDENTIDAD, POLÍTICA

Perfil e
comportamento

À essa nova identidade política latino-americana denominamos de

TECEDORES

porque tecem os fragmentos, os pedaços, os retalhos das diversas identidades presentes na sociedade latino-americana. Une umas às outras, criando pontes, conectando realidades e mediando relações a partir de uma visão: a construção de uma coletividade própria da América Latina.

“

“A política tem sido bastante viciada, em diferentes aspectos, tanto na parte institucional, quanto na parte do ativismo. O que é necessário é apostar em imaginar outras formas de fazer política, aproveitando os recursos que temos hoje.”

Oscar, México

“

“Como alguém ocupa esse espaço de poder e está envolvendo outros atores, expandindo o tecido social? Ou seja, ocupar com o objetivo de construir coletivamente. ”

Juan, Chile

TEJEDORES

TEJEDORES

EMANCIPAÇÃO

CIDADÃ

como processo

+

COLETIVIDADE

como visão

+

EXPERIMENTAÇÃO

como ação

O processo dos

TECEDORES

EMANCIPAÇÃO
CIDADÃ

O processo de reconstrução do tecido social parte do entendimento de que não há um único salvador que nos libertará da condição de "cidadãos a espera de um milagre". Cidadãos livres do poder patriarcal, independentes, autônomos e conscientes de sua responsabilidade geram o ambiente para que mais pessoas se emancipem.

Ao se emancipar, o indivíduo compreende que é preciso sair da zona de conforto e começa a agir.

Somente um cidadão emancipado é capaz de respeitar e desejar a liberdade do outro. Ninguém emancipa ninguém. Só o indivíduo tem o poder e capacidade de fazê-lo.

“

“É preciso pedagogia política, especialmente para o empoderamento dos cidadãos. Para que eles conheçam e melhorem suas capacidades para defender seus direitos e gerar demandas cidadãs.”

Marta, Paraguai

A visão dos

TECEDORES

COLETIVIDADE

A coletividade é um conjunto de indivíduos que formam uma unidade. Para reconstruir o tecido social, não basta o tecedor se emancipar, suas ações devem ser orientadas a partir da visão da coletividade.

Em outras palavras, a coletividade é a capacidade de respeitar as individualidades, com a intenção de chegar a um acordo.

Coletividade é respeitar as diferenças, mas mesmo assim ser capaz de construir o comum.

“

“Acredito que esta seja a única maneira de combater o inimigo, o sistema patriarcal capitalista, que nos oprime, e que é de muitos e muitas.”

Magdalena, Uruguai

A ação dos

TECEDORES

EXPERIMENTAÇÃO

Experimentar formatos e ferramentas baseados na coletividade e na autonomia dos indivíduos é a maneira dos tecedores desenvolverem novas formas de atuação política.

Para encontrar caminhos de reconstrução do tecido social é preciso criar e cocriar, testar e experimentar.

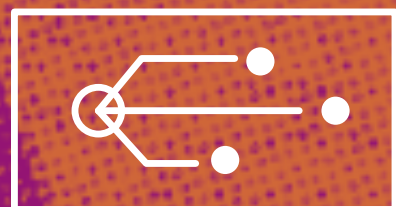
Adotam novas ferramentas, digitais e sociais, aplicando-as nas formas de organização tradicional, ou criando e desenvolvendo outras.

“

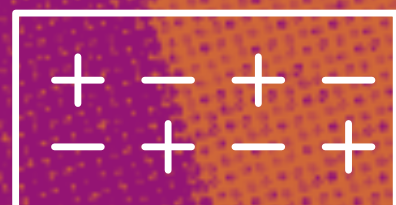
"A experiência de participar da discussão de leis do sistema nacional de corrupção foi além de uma experiência de parlamento aberto. Éramos organizações, atores que normalmente não participam desses espaços e com isso entendemos um pouquinho mais qual é a lógica parlamentar, como é que trabalham os grupos parlamentares. Nos demos conta de que é uma lógica de funcionamento muito resistente, muito poderosa, onde a transparência e a participação cidadã são elementos, estranhos, novos e que os políticos que não estão acostumados com essas práticas se sentiam incomodados em alguns momentos."

Guillermo, México

As ações dos tecedores estão baseadas nos princípios:



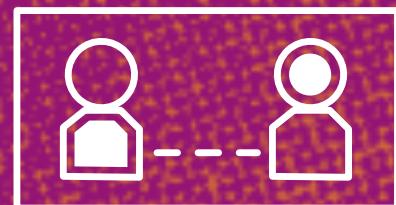
Conexão com
pessoas, territórios
e pautas



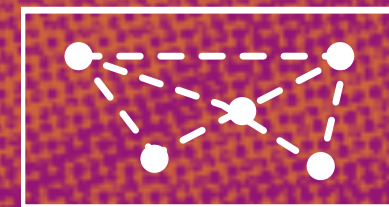
Narrativa
despolarizada
e lúdica



Transparência
Radical



Despersonificação
do sujeito político



Organizações
Autônomas



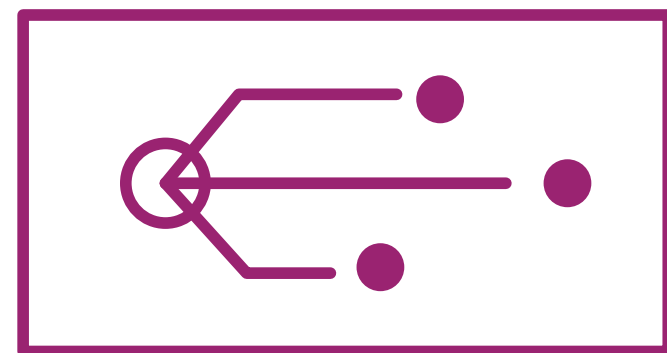
Política se faz
com mais política



Diversidade e
Equidade de Gênero



Coletividade como
espaço de confiança



Conexão com pessoas, territórios e pautas

Situação atual

A política se afastou da sua essência e tornou-se apenas discursos desconectados da realidade de quem representa.

“

“A identidade política do século 21 não será aquela que vai aparecer a cada 4 anos, mas aquela que está, que acompanha e que conhece de perto quais são as realidades e quais são as necessidades a serem superadas, perto das pessoas.”

Elena, Guatemala

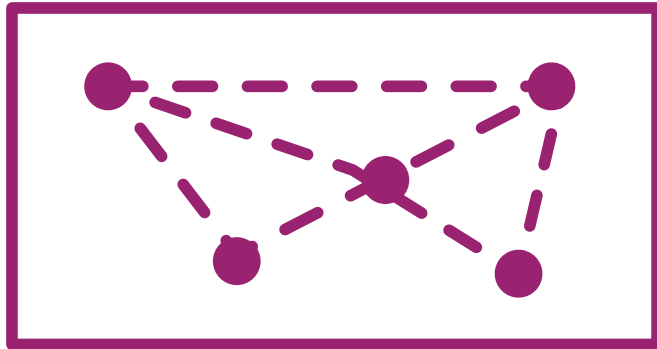
Como o tecedor atua

O tecedor sabe que para resgatar a confiança requer estar constantemente conectado com as pessoas e seus sonhos, territórios, suas necessidades, agendas e a suas urgências.

“

“Não vamos a um bairro que é de um partido político e tentamos assumir a liderança. Vamos lá, conhecemos o seu povo, trabalhamos com ele e mostramos que eles podem se empoderar.”

Alejandra, México



Organizações Autônomas

Situação atual

As organizações sociais e políticas se hierarquizaram e se enrijeceram, são dependentes da decisão de poucos e criaram espaços para a experimentação.

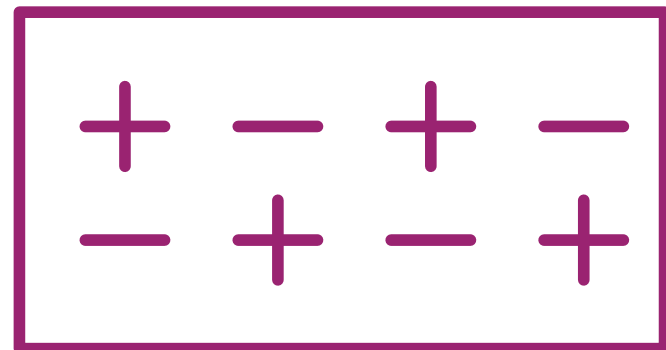
Como o tecedor atua

O tecedor não possui fórmulas prontas, mas sabe que os espaços livres e autônomos são a única maneira de experimentar novas formas de se organizar coletivamente.

“

“A estratégia é nos construirmos como um reflexo do que queremos ser, ou seja, a organização deve refletir o que queremos. E depois há a estratégia para o exterior, como pensamos em crescer, como conversamos com os outros de modo plural.”

Gabriela, Guatemala



Narrativa despolarizada e lúdica

Situação atual

Falar de política pode ser chato, difícil, agressivo e pressupõe estar do lado oposto de alguma ideia.

Como o tecedor atua

O tecedor aposta no fazer político, cria narrativas empáticas que geram um ambiente inclusivo para os cidadãos. Independente do discurso ser combativo, é pedagógico, propositivo e não-violento.

“

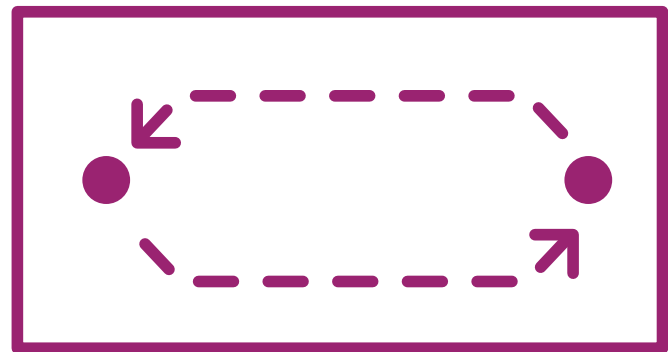
“Cada vez mais ganha força a necessidade de diversificar vozes, perspectivas e abordagens através de meios independentes que não tenham qualquer tipo de interesse com essas grandes corporações e que, em última instância, defendam os interesses corporativos dessas empresas, de seus proprietários.”

Federico, Paraguai

“

“Ou seja, tentamos não apelar apenas para as emoções ou apenas para a razão, mas sim para a mistura das duas. E acho que isso acontece mais radicalmente, e também pode ser uma das maneiras pelas quais alcançamos certa incidência.”

Pedro, México



Política se faz com mais política

Situação atual

Ao terceirizar a política, viramos reféns dos mesmos grupos que servem a interesses próprios. Nos afastamos e desconfiamos na política como ferramenta de transformação.

Como o tecedor atua

O tecedor combate a antipolítica, entende que é preciso estimular o envolvimento do cidadão para além do voto. Só com mais pessoas participando é possível criar outra política.



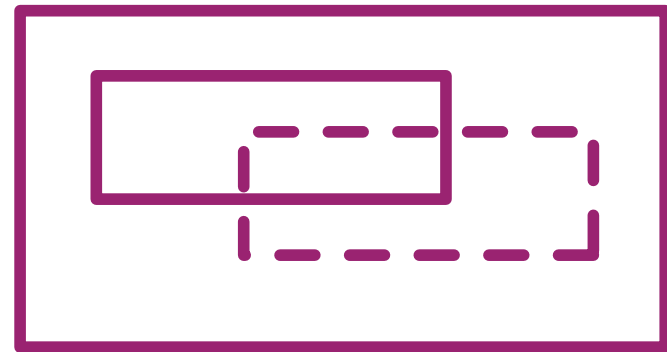
“A revolução política está na cidade, nos espaços e deve mudar a maneira como vivemos o dia a dia. Essa é a qualidade que a política tem. É aí que a política tem que se estabelecer.”

Agustín, Argentina



“Não é para ficar moralizando a política, até porque a política não pode ser tão descolada da vida comum.”

Áurea, Brasil



Transparência Radical

Situação atual

A política tradicional é enigma. Não sabemos como funciona, como gasta dinheiro ou por que as decisões são tomadas, deixando o cidadão no escuro.

Como o tecedor atua

O tecedor é o oposto: abre suas contas, justifica suas decisões e explica para o cidadão como o sistema funciona. Dessa maneira, ao dar transparência, gera uma relação de confiança.

“

A transparência é um princípio forte no meio da política, a questão dos usos dos recursos. Como a gente comunica publicamente em relação ao uso de recursos, como reduzir a margem de privilégios que os políticos profissionais têm? Então tudo isso para nós é importante, não só como narrativa imaginária, mas como uma demonstração bem concreta do que é possível.”

Áurea, Brasil



Diversidade e Equidade de Gênero

Situação atual

A minoria branca e privilegiada é símbolo da política patriarcal que não representa a realidade de suas populações.

“

“Tem que dialogar com a América Latina profunda, com as injustiças históricas, com as formas de resistências a isso. Então tem que ser um compromisso de inclusão das populações indígenas, negras, dos grupos que nunca foram vistos e nem são considerados nessa política tradicional.”

Áurea, Brasil

Como o tecedor atua

O tecedor ou é representante da diversidade ou está em processo de despertar para a importância do compartilhamento dos espaços de poder com grupos diversos.

“

“As percepções, a vivência das mulheres na cidade é uma vivência diferenciada. Então trazer isso para o lugar da elaboração da política e da implementação da política, pra mim, é fundamental.”

Marielle, Brasil



Despersonificação do sujeito político

Situação atual

Há uma tendência em toda a região em personificar o sujeito político. A ideia de um salvador ou um culpado por tudo de bom ou de ruim que acontece ainda é bastante presente.



"Eles pensam que a liderança é uma imagem que deve ser seguida e eles não me entendem, pois há um processo comunitário e coletivo do qual eu venho e que eventualmente pode me tirar e colocar outra pessoa, porque o importante são as ideias e não a personalidade."

Pedro, México

Como o tecedor atua

Não existe uma liderança isolada, existe um esforço de comportamento em compartilhar essa liderança e se colocar a serviço do coletivo.



"O coletivo sempre acaba sendo a coisa realmente transformadora. As conquistas são alcançadas a partir do coletivo. Pode haver líderes carismáticos, líderes de diferentes tipos, mas acredito que recuperar o valor do coletivo é o que nos complementará para recuperar o valor e a importância da política."

Fabiana, Uruguai



Coletividade como espaço de confiança

Situação atual

O fazer político está baseado no compartilhar ideológico e discussão de contexto. Há mais teoria do que prática.

“

“Acredito que a política, a comunicação e a importância do coletivo são três pilares fundamentais que de alguma forma hoje são procurados. Esses pilares tentam romper com a situação atual, que é o que queremos para um novo horizonte. Precisamos ter clareza e solidez, e alimentá-los com amor.”

Fabiana, Uruguai

Como o tecedor atua

O tecedor amplia vínculos a partir da confiança e na possibilidade de fazer junto, errar, analisar e, mesmo assim, construir coletivamente.

“

“Aqui dentro a Gabinetona é alívio, é um refúgio, é maravilhoso inventar isso aqui, mesmo com todas as questões que nós temos, as falhas. Eu acho que nós temos uma constituição muito sincera, muito honesta entre nós, a gente tem cuidado dos nossos vínculos, isso é princípio do mandato.”

Áurea, Brasil

A ação dos tecedores manifesta novos paradigmas, próprios desse tempo, contrapondo-se à política tradicional:

<u>Hierarquia</u>	_____	x	_____	<u>Rede</u>
<u>Competitividade</u>	_____	x	_____	<u>Colaboração</u>
<u>Dependência</u>	_____	x	_____	<u>Emancipação</u>
<u>Polarização</u>	_____	x	_____	<u>Afeto</u>
<u>Burocracia/Rigidez</u>	_____	x	_____	<u>Criatividade</u>
<u>Imposição</u>	_____	x	_____	<u>Empatia</u>

A ação dos tecedores manifesta novos
paradigmas, próprios desse tempo,
contrapondo-se à política tradicional:

ESTRUTURA
PATRIARCAL

x

ESTRUTURA
FEMININA

ESTRUTURA FEMININA

Se a emancipação é a libertação do poder patriarcal (organização social exercida por homens), a transição para uma estrutura mais feminina não é somente a luta por direitos civis.

É também agregar à construção coletiva os elementos do princípio feminino em si: rede, colaboração, emancipação, afeto, criatividade. Em outras palavras, é o resgate de um princípio humano oprimido e abafado pela lógica dominante do patriarcado.

Não significa “Masculino vs. Feminino”, nem o surgimento ou a substituição por outra estrutura de dominação, mas sim uma relação mais saudável entre esses dois elementos humanos.



FOTO: SÉRGIO GOMES/CÂMARA MUNICIPAL DE NITERÓI/DIVULGAÇÃO

“

“Se eu tivesse um gênio da lâmpada, meu pedido para o sistema político seria 50 [homens]/50 mulheres. Cota para as mulheres e garantia do lugar das mulheres em pé de igualdade pra que a gente pudesse ter assertividade nos espaços de decisão.”

Marielle, Brasil

“

“Feminizar a política é valorizar os processos, uma política em que as pessoas podem ser escutadas e que elas podem influenciar os processos decisórios.”

Áurea, Brasil

E + P

2.1

Exemplos da ação tecedora



Os tecedores atuam a partir de todos os pontos da sociedade - da sociedade civil às instituições -, com o propósito de aumentar o fluxo de informações e a conexão entre atores funcionais, tornando-se a ponte entre cidadãos e a tomada de decisão.

PODER
LEGISLATIVO

PODER
EXECUTIVO

SOCIEDADE
CIVIL

INTERMEDIÁRIOS



FUNDACIÓN CIUDADANO INTELIGENTE

SOCIEDADE CIVIL

“O valor agregado da Fundación Ciudadano Inteligente está na capacidade para observar e analisar, na capacidade para falar e gerar comunidade, e também na capacidade de criar ferramentas onde se integre tudo isso.”

Pablo, Chile



FUNDACIÓN CIUDADANO INTELIGENTE

A organização chilena, sem fins lucrativos, representa uma outra maneira da sociedade civil participar no jogo político, através do uso de tecnologias da informação que possam aumentar a transparência e a participação cidadã.

O uso de tecnologias é apenas o meio para alcançar mais pessoas. O cerne da atuação está na colaboração e na construção coletiva a partir do envolvimento de diferentes atores da sociedade. Os desenvolvedores de tecnologia criam ferramentas que são desenvolvidas a partir da cocriação com os cidadãos e os atores envolvidos nos desafios que pretendem solucionar. Os projetos tratam de dar transparência, acessibilidade e usabilidade aos dados públicos - muitas vezes códigos indecifráveis ao cidadão comum. Dessa maneira, permitem que o cidadão possa de fato fazer parte da tomada de decisões.

Ao mesmo tempo que permitem transparência, estimulam a participação criando projetos voltados à incidência nas instituições públicas. Ou seja, para que uma pressão cidadã seja efetiva, deve-se transformar em políticas públicas ou leis.

FUNDACIÓN CIUDADANO INTELIGENTE

LEI DE LOBBY

O lobby é uma atividade comum na política, porém em toda a América Latina é uma prática não regularizada que dá vazão a muitas práticas de corrupção e tráfico de influência. Em 2016, a partir de uma campanha que envolveu mais de 30 organizações da sociedade civil, essa prática foi institucionalizada pelo governo chileno.

A campanha liderada pela Fundação uniu organizações que desenharam uma legislação e regulamento, com o apoio da população. Hoje, qualquer cidadão, organização ou empresa que se reúna com um funcionário público ou políticos deve pedir a solicitação numa plataforma pública. Posteriormente, o funcionário deve atualizar a plataforma com informações sobre o encontro.



FUNDACIÓN CIUDADANO INTELIGENTE

#Cidadania ativa

#Pressão cidadã e
incidência política

#Formação,
mobilização e
Advocacy

“

“Como os cidadãos se organizam em funções para melhorar seu entorno, reconhecendo também suas capacidades e tendo uma boa interação com os poderes institucionais? Como gerar ferramentas que ajudem a cidadania a se organizar melhor, entender a informação que necessita e consiga dialogar melhor com as entidades de poder que tomam as decisões?”

Pablo, Chile

WIKIPOLÍTICA

INTERMEDIÁRIOS

“A Wikipolítica é hoje uma rede de pessoas que estão construindo uma nova maneira de fazer política, com dois pés fundamentais. [O primeiro é] a ideia de criar uma nova dinâmica de diálogo social, conhecer pessoas, fazer política de trabalho de rua, fazer o tecido social. [A segunda] chamamos de “Movimento”, que é ganhar as instituições, conquistar as posições de eleição popular e fazer concorrência aos partidos políticos que demonstraram sua incapacidade de governar e fazer bem o seu trabalho.”

Roberto, México



WIKIPOLÍTICA

A Wikipolítica é uma organização/movimento político independente que surge após a reforma política que aprova a possibilidade de candidaturas independentes (não vinculadas a nenhum partido) no México. Desenvolve-se em torno da candidatura de Pedro Kumamoto - um jovem de 26 anos escolhido pelos membros do movimento - a concorrer a deputado estadual de Jalisco, nas eleições de 2014. A partir de uma campanha coletiva e calcada no slogan "Os muros sim, caem", explora-se a ideia de que para mudar a política é preciso ocupar espaços de poder transpondo os muros que nos afastam da política.

Kumamoto é o primeiro político independente eleito no México. Ele teve 60 mil votos e levantou, via financiamento coletivo, 20 mil dólares para a sua campanha.

Durante o mandato, aplica uma série de medidas: doa 30% do salário para um fundo independente que investe em projetos sociais, cria o primeiro gabinete colaborativo, onde as decisões são tomadas horizontalmente entre os membros da equipe. A prestação de contas constante e a consulta à população tanto em espaços públicos e como na internet criam vínculos regulares com os cidadãos do distrito que representa. Atua a partir da transparência radical: todos os gastos são públicos e justificados, assim como a postura de suas decisões em plenária.

Entre as leis que propõe, duas são pioneiras em todo país: aprovação da primeira lei de participação cidadã e da lei "Sem Voto, não há dinheiro" - uma legislação que regulamenta e democratiza financiamento público dos partidos políticos. A partir do cumprimento de suas promessas de campanha e das conquistas que obtém, reforça sua postura como alguém que está ocupando a política a partir da voz cidadã. Ao seguir coerentemente o slogan ocupamos o congresso para habitar a política", aliado à transparência de suas atividades, cria uma relação saudável entre eleitor e representante, aproxima os cidadãos da tomada de decisão e resgata a confiança das pessoas na capacidade da política em transformar suas vidas e realidades.

Para além de conquistas concretas e de uma postura completamente diferente dos políticos tradicionais, a Wikipolítica traz uma outra abordagem e linguagem para a política. O discurso se afasta da estratégia de polarização, se coloca para "além da esquerda ou direita" e atua a partir da visão intergeracional. Com uma narrativa envolvente, emocional mas pragmática, cria um novo ambiente para o cidadão se relacionar com a política: um olhar humano, coletivo e conectado com as pessoas que representa e apresenta resultados concretos para as pautas que propõe.

WIKIPOLÍTICA

“*VAMOS REEMPLAZARLES*”*

**VAMOS SUBSTITUI-LOS*

Os avanços da Wikipolítica a partir do mandato de Kumamoto produzem uma combinação potente de utopia e pragmatismo, e conquistam pessoas de todas as idades e classes sociais, tornando-se referência em inovação política em todo o país.

Parte de sua capacidade em inovar se deve ao fato de não se formalizar como partido e assim evitar as estruturas fechadas desse tipo de organização. Isso garante autonomia, criando possibilidades de experimentar outras maneiras de organização política: descentralizada, independente e eficiente. Financia-se com doações de seus membros e trabalho voluntário.

Em 2018, o movimento se lança num grande desafio: eleger Kumamoto ao Senado e 15 candidatos independentes a deputados estaduais e federais. O processo para candidaturas independentes é árduo, pois, antes da campanha oficial, devem ser coletadas cerca de 200 mil assinaturas de cidadãos para viabilizarem-se como candidatos oficiais. Enquanto escrevemos essa pesquisa, esta meta foi atingida e agora partem para uma campanha que busca, no mínimo, 1,5 milhão de votos.



WIKIPOLÍTICA

#Colaboração e
coletividade

#Utopia e Pragmatismo

#Narrativa
despolarizada e
emocional

“

"O que estamos fazendo agora - não só a sociedade civil organizada mas também a sociedade em geral - é sermos mais receptivos com os problemas da sociedade para poder trabalharmos juntos em uma solução."

Alejandra, México

REVOLUCIÓN DEMOCRÁTICA

INTERMEDIÁRIOS

“Para nós é condição necessária que seja uma revolução democrática e que seja uma democracia revolucionária. As duas coisas têm que se misturar; é uma utopia, mas nós gostamos de tensionar essas duas variáveis. Por um lado, propor transformações que façam desaparecer as desigualdades estruturais inerentes a um sistema que faz com que as pessoas sejam muito menos livres do que poderiam ser. E, por outro lado, uma organização democrática em que o funcionamento interno seja o mais democrático, onde todos nós possamos imaginar.”

Giorgio, Chile



REVOLUCIÓN DEMOCRÁTICA

O Revolución Democrática (Chile), antes de se consolidar como um partido, foi fundado como movimento político em 2012 por líderes da mobilização estudantil de 2011, que buscavam mudanças no sistema público de ensino. Os protestos, conduzidos por universitários e secundaristas, foram os maiores depois da redemocratização do país e estabeleceram um marco político, onde novas forças passaram a fazer parte da disputa de poder.

Em 2012, ainda como movimento, foi lançada a candidatura independente de Giorgio Jackson, uma das principais vozes do movimento estudantil. Giorgio é eleito e seu mandato se torna referência regional. O movimento amadurece e começa a discutir a necessidade de se formalizar como partido. Em 2016, após mais de 7 meses de debates, decidem, de maneira coletiva, se oficializar como partido.

Por ter nascido do movimento estudantil, possui o desafio de manter suas características de movimento - horizontal e coletivo - e responder às estruturas que um partido requer. Compreendem a importância de inovar internamente para desenvolver um partido conectado ao território e com pautas que garantam a autonomia, participação e tomada de decisão coletiva.

O partido se entende como um espaço de experimentação e exercício do que é comum a todos: a construção de um socialismo democrático por meio de uma democracia participativa.

Utilizam ferramentas de deliberação que permitem aos membros discutirem e votarem online ou presencialmente. O estímulo à participação e à conexão com a cidadania são constantes, desde a decisão das candidaturas - que são abertas a toda a sociedade - até o desenvolvimento do programa de governo, construído em assembleias locais e decididas em plebiscitos abertos. A conexão com pessoas, pautas e territórios é de grande relevância no partido, que possui conselhos regionais e temáticos. Esses não são apenas espaços de participação da coordenação geral, mas também são responsáveis por definirem a linha política institucional em cada temática.

A igualdade de gênero é outro eixo central. Para garantir paridade, todos os cargos executivos são definidos em feitos por listas que tenham metade homens e metade mulheres. Nos órgãos colegiados, as listas devem apresentar, alternadamente, um homem e uma mulher.

O Revolución Democrática está constantemente nas ruas e as utiliza como ferramenta. Recentemente, a troca de seu conselho político foi feito em praça pública.

REVOLUCIÓN DEMOCRÁTICA

FRENTE AMPLA

Em 2017, o partido Revolución Democrática e outros partidos e movimento de esquerda passaram a integrar a Frente Ampla, uma coalizão que se originou dos movimentos estudantis de 2011. Entre eles, estão o Movimento Autonomista e a Izquierda Autónoma.

Em 2017, decidem concorrer conjuntamente à eleição presidencial. Para validar a candidatura, fazem uma consulta online sobre essa possibilidade. Em 2 semanas, coletam mais de 30 mil assinaturas para a realização das prévias. O nome decidido foi o da candidata independente Beatriz Sánchez, jornalista e feminista. Também apresentaram candidatos ao senado, congresso nacional e conselhos regionais (semelhante às assembleias legislativas estaduais).

Os resultados consolidaram o Frente Ampla como uma terceira via política no país. Elegeram 20 deputados e deputadas (de 155), 1 senador (de 43) e 21 conselheiros regionais (de 278). E Beatriz Sánchez ficou em 3ª lugar nas eleições presidenciais, com 20% dos votos, apenas 2% a menos que o candidato que ficou em 2ª lugar.

EL FUTURO ES NUESTRO
SOMOS EL PODER DE MUCH*S



REVOLUCIÓN DEMOCRÁTICA

#Partidos 2.0

#Transparência e
horizontalidade

#Participação cidadã
como premissa

“

"Precisamos transformar a política para ser um espaço de todos e não um espaço de alguns poucos. O *Revolución Democrática* quer ser um instrumento para essa transformação, para desenvolver uma política mais comunitária, mais coletiva, e para dar condições que ataquem de frente a desigualdade que vivemos em nossos países."

Sebastian, Chile

MUITAS

PODER LEGISLATIVO

“A Gabinetona é um grande exemplo de inovação e criamos pequenos processos de mandato aberto, canais que a gente está inventando e que não temos muita certeza. A gente tem uma preocupação de conectar com os movimentos temáticos, com as forças de luta da cidade. A sensibilidade, sem dúvida, é um princípio que dá a liga interna aqui.”

Áurea, Brasil



MUITAS

O Somos MUITAS é um movimento eleitoral da cidade de Belo Horizonte (Brasil) que apresentou 12 candidaturas à Câmara Municipal em 2016 - mas a história deles começou muito antes.

Somos Muitxs é uma iniciativa do coletivo A Cidade que Queremos BH, uma iniciativa que desde 2012 discute e cria ações de ocupação da cidade através de eventos culturais, debates públicos e aproximação entre centro e periferias. Com o amadurecimento das relações entre os indivíduos e grupos, resolveram que era hora de ocupar as instituições públicas. Mas que deveria ser diferente: ter diversidade de raça e gênero, de rostos e, acima de tudo, explicitasse o caráter coletivo. (tirar espaço duplo) Como no Brasil não existe a candidatura independente, o coletivo negociou com o partido PSOL para que usasse a legenda, porém que se mantivesse independente e autônomo. Como o partido tinha um mecanismo interno que permitia esse tipo de vínculo, foi possível construir uma campanha totalmente inovadora e criativa, sem amarras institucionais.

A diversidade dos candidatos era o ponto central: havia mulheres, feministas, negros e negras, indígenas, pessoas de classe média e das periferias, produtores culturais, LGBTI e de diferentes territórios e pautas. A campanha contou majoritariamente com o trabalho voluntário dos cidadãos de BH, que faziam desde conteúdos de comunicação à mobilização de rua.

No vídeo que simboliza o caráter coletivo da campanha ("Votou Em Uma, Votou Em Todas"), os candidatos não pedem votos para si, e sim para o outro. Esse ato representa a ideia de que não importa quem ganhe, todos farão parte dessa construção. Além disso, rompe com a ideia do personalismo político, ao criar um ambiente de colaboração e não de competitividade, tão comum na política tradicional.

Como resultado, duas vereadoras foram eleitas: Cida Falabella e Áurea Carolina, sendo esta a vereadora mais votada das eleições, com 17.200 votos, e a mulher com maior número de votos da história da cidade. Cida é feminista, atriz, professora de política e teatro. Áurea é ativista das lutas pela inclusão das mulheres, da juventude e da população negra.

MUITAS

#Campanha coletiva

#Mandato Coletivo, Popular e Feminista

#Política do Afeto e Colaboração

“

O mandato foi aprendendo a existir, agora está com um desejo de reconexão, de entender como pode ser possível a coexistência. Então acho que estamos em um momento de entendimento, da percepção de que os conflitos que tivemos tem a ver com o processo. E que é preciso aprender a partir disso e saber como essa relação pode ser feita.”

Roberto, Brasil

GOVERNO DE NARIÑO

PODER EXECUTIVO

“

“Nariño tem outra característica, que é ser a síntese da Colômbia, em Nariño há todos os problemas do país, todos, não há um que falte.”

Camilo, Colômbia



GOVERNO DE NARIÑO

Na fronteira entre Colômbia e Equador, o estado de Nariño é uma das regiões mais desafiadoras da Colômbia. Um território geograficamente distante da capital e de difícil acesso, com as maiores reservas ecológicas, e que possui os piores índices de desenvolvimento. Marcada pela violência do conflito armado e pelo narcotráfico, possui grande concentração de população vulnerável (minorias étnicas e raciais). Nesse contexto, representativo dos desafios latino-americanos, a população elege um novo governo que está desafiando o status quo a partir do slogan "Nariño, coração do mundo". Desde 2016, o novo governo eleito desenvolve uma gestão inovadora estruturada no resgate da identidade daquele território e de suas pessoas.

A visão é a de transformar, até 2019, Nariño numa referência mundial de Novo Governo, ou seja, uma nova forma de governança e governabilidade construída através da participação cidadã, colaboração e inovação. Essa visão está sustentada por 3 pilares: inovação social, governo aberto e transparência.

Em inovação social, desenvolve processos e projetos de aprendizagem coletiva a partir de um centro dedicado a envolver a cidadania na construção de soluções para os desafios públicos. Aqui reside a ideia de que a colaboração é o caminho para lidar com a complexidade. Em governo aberto, promove a transparência radical e total das informações e dos dados do governo, desde as contas públicas, contratações e declarações de patrimônio de todo o gabinete, com o objetivo de dar condições para o cidadão tomar parte das decisões, aumentando o controle social e a corresponsabilidade. Em economia criativa, usa dos saberes locais para a construção de um estado produtivo, eficiente e com total respeito e preservação ao meio ambiente.

Eleito a partir dessas premissas, iniciou-se o processo de construção do plano de governo, 100% participativo, utilizando metodologias de cocriação e inovação, em que se envolveram mais de 30 mil pessoas de todos os territórios. Além disso, desde a sua primeira semana como governador, Camillo Romero faz um vídeo periódico em que conta o que foi feito naquela semana, os andamento dos projetos, desafios enfrentados e os próximos passos.

Com uma linguagem e estética muito distintas aos governos tradicionais, usa das narrativas lúdicas para dar visibilidade e acessibilidade às ações do governo.

GOVERNO DE NARIÑO

CISNA: CENTRO DE INOVAÇÃO SOCIAL.

O Centro de Inovação Social de Nariño é uma estratégia para ativar a cidadania e estimular os processos de inovação no governo. Com uma equipe multidisciplinar, atua como uma ponte entre a cidadania e o governo, a partir de um espaço físico e também por um ônibus itinerante.

Usam a metodologia Feeling, um método de design thinking (combinação de métodos e processos de empatia e colaboração para desenvolvimento de soluções) desenvolvido especificamente para o governo, aplicado nos territórios para desafios específicos.

A Cátedra Futuro, um dos projetos do CISNA, aplica a metodologia de coconstrução junto aos alunos da rede pública entre 10 e 14 anos e os transformam em agentes ativos na solução de problemas de suas cidades. Os estudantes passam por um processo de empatia e conhecimento do território, escolhem um problema para solucionar na cidade e criam soluções. Ao final do ciclo, os projetos são prototipados, passam por uma avaliação e, se ganharem, recebem financiamento para serem reproduzidos em escala.



Laboratorio para validar la pertinencia de **Linux** y el **software libre** en las escuelas de Nariño.

Ven y construyamos juntos la maleta **Computadores Libres Para Educar**

Invitamos a entusiastas del software libre, ingenieros, informáticos, hackers, curiosos y comunidad en general.

GOVERNO DE MARINHO

#Gestão Colaborativa

#Inovação como modelo de governo

#Economia criativa

“

“Tomamos a decisão de poder ser um governo para transformar a sociedade. Essa mudança é contundente e partiu desde o princípio, entendemos os momentos eleitorais como os momentos propícios para elevar a consciência das massas, sem jogar o jogo ideológico-partidário.”

Camilo, Colômbia



“

“A mudança e a inovação no século 21 demandam esforços de todas as pessoas e atores. Sem essa vontade de mudar, mantemos o círculo vicioso. A ruptura é atravessar essa zona de conforto, ter disponibilidade em tomar riscos e ceder a minha parte ao outro para construir um caminho comum.”

Carlos, Chile



TECEDORES

ao reconstruírem
o tecido social,
por meio da



TECEDORES

ao reconstruírem
o tecido social,
por meio da

EMANCIPAÇÃO CIDADÃ

como processo

TECEDORES

ao reconstruírem
o tecido social,
por meio da

EMANCIPAÇÃO CIDADÃ

como processo

+

COLETIVIDADE

como visão

TECEDORES

ao reconstruírem
o tecido social,
por meio da

EMANCIPAÇÃO CIDADÃ

como processo

+

COLETIVIDADE

como visão

+

EXPERIMENTAÇÃO

como ação

TECEDORES

ao reconstruírem
o tecido social,
por meio da

EMANCIPAÇÃO CIDADÃ

como processo

+

COLETIVIDADE

como visão

+

EXPERIMENTAÇÃO

como ação

rompem a lógica e

RESGATAM O DIREITO À
IMAGINAÇÃO POLÍTICA



A inovação política é este resgate à imaginação política, a partir da reconstrução do tecido social.

Dá-se através dos tecedores, cidadãos autônomos orientados pela visão de coletividade que reduz as desigualdades e estimula a participação capaz de amadurecer a democracia na região.

INOVAÇÃO POLÍTICA

na
América
Latina

O direito à imaginação política é a inovação. A democracia é o sistema político que habilita essa construção. Mas sociedades desiguais não oferecem essa possibilidade.

Sendo a América Latina a região mais desigual do mundo, combater a desigualdade deve ser a premissa de qualquer inovação política que tenha como finalidade fortalecer a democracia.

Sem a redução das desigualdades, é impossível garantir que todos tenham o mesmo peso político.

“

“É por isso que é tão importante falar que a inovação deve sustentar que a desigualdade deve acabar, e é um dos princípios mais importantes, porque senão não há nada de novo e seria como a lógica de que os pobres são pobres porque querem - e isso é uma mentira.”

Pedro, México

“

“Enquanto a gente viver dentro dessa desigualdade e dessa disparidade de poder que está posta, não vai rolar. Então, meu sonho é que a gente consiga estratégias para atuar efetivamente, com políticas que combatem essa desigualdade social, o racismo.”

Fabíola, Brasil

DESIGUALDADES

Refere-se à desigualdade econômica, social ou política. Ou seja, todo e qualquer desequilíbrio que impeça os cidadãos de terem as mesmas condições de participar da arena política com suas ideias e necessidades.

“

"A igualdade política que é necessária para a democracia está sempre sob a ameaça da desigualdade econômica, e quanto mais extrema for a desigualdade econômica, maior a ameaça à democracia."

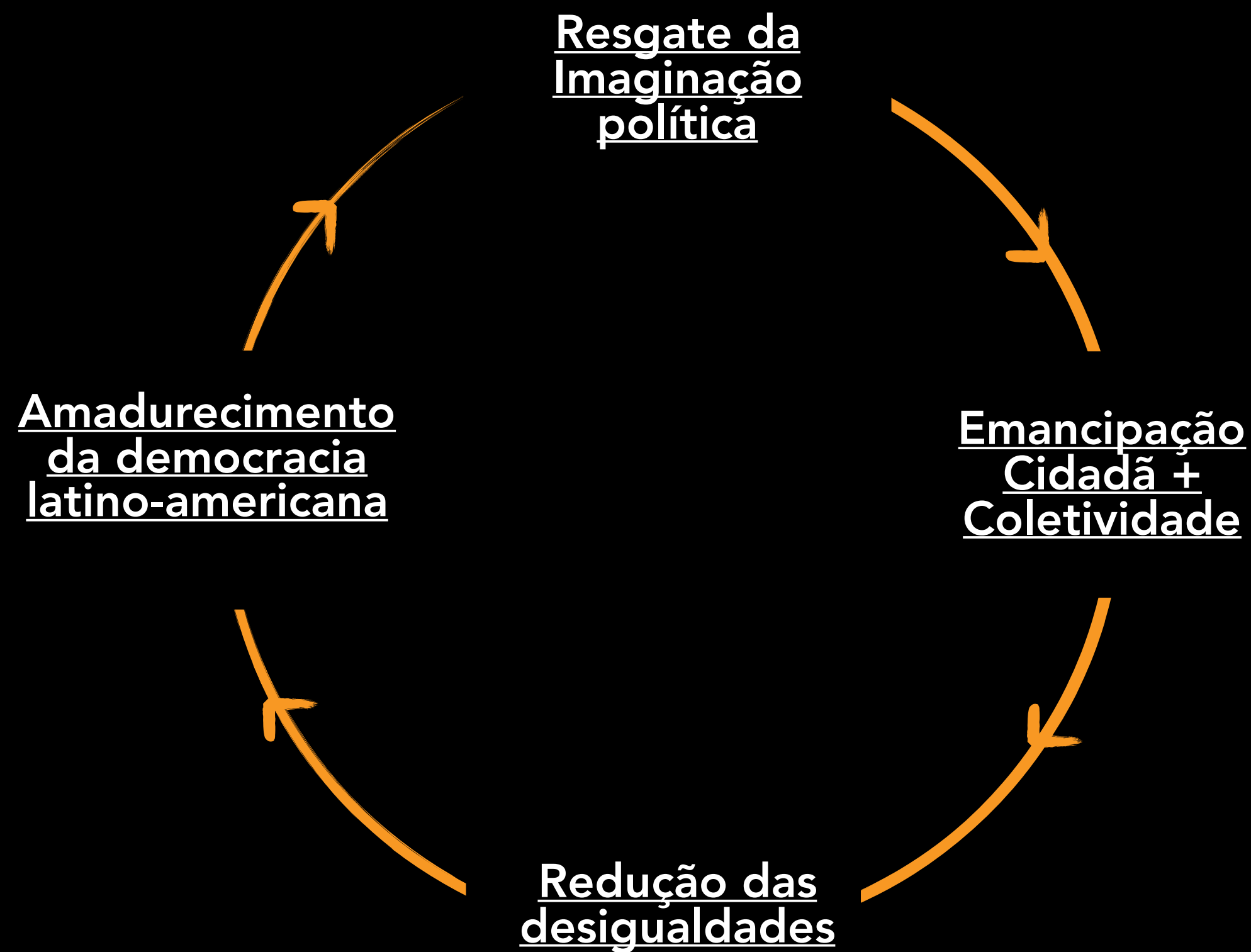
Angus Deaton
(Prêmio Nobel de Economia)

A inovação política promovida pelos tecedores da América Latina, seja na sociedade civil ou no poder público, se manifesta em processos institucionais que reduzem as desigualdades por meio de:

leis, políticas públicas ou pressão social.

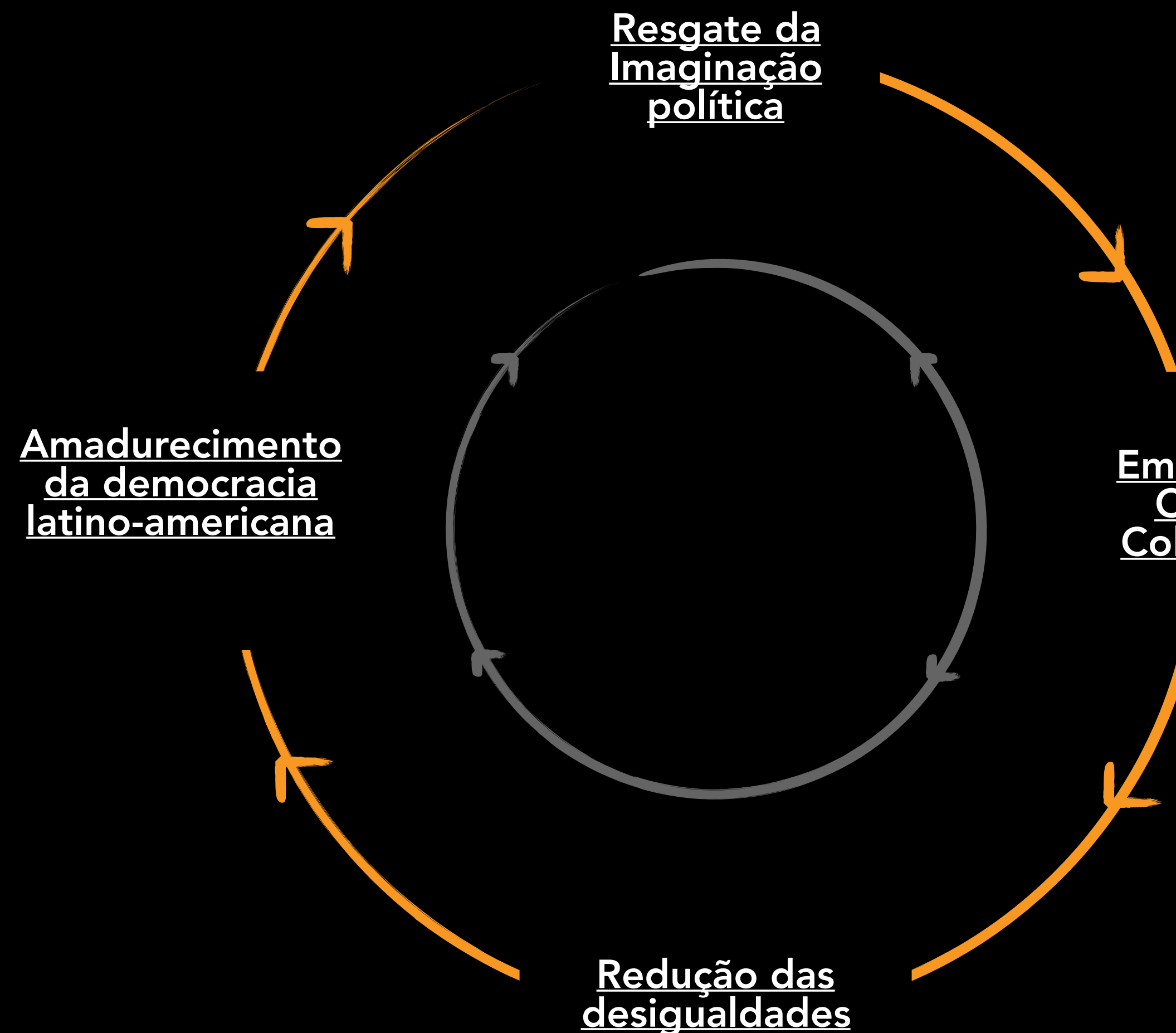
Através da consolidação institucional dessas medidas é possível amadurecer e fortalecer a democracia na América Latina.

 **DESIGUALDADES**
 **DEMOCRACIA**



Ciclo da INOVAÇÃO POLÍTICA

na América Latina



O ciclo da inovação política se retroalimenta e pode ocorrer a partir de qualquer ponto.

INOVAÇÃO
POLÍTICA

Resgate da Imaginação política

Criar novas realidades para melhorar a condição de vida dos cidadãos, reconstruindo o tecido social.

Emancipação Cidadã + Coletividade

São os tecedores: cidadãos livres, autônomos, orientados pela visão do bem comum. São os criadores dessas novas relações em sociedade.

Redução das desigualdades

Uma sociedade só pode se imaginar democrática se seus indivíduos são livres e possuem os mesmos direitos.

Amadurecimento da democracia latino-americana

A saúde de uma democracia está intrinsecamente conectada à igualdade política de seus cidadãos: quanto menos desigualdade/abismo social, mais forte é o sistema democrático.

O QUE NÃO É:

Em política, inovação é menos tecnológica e mais social, é menos exclusiva e mais inclusiva.

Novas tecnologias

A inovação política não é tecnologia em si. Aplicativos e plataformas são meio.

Recorte geracional

Apesar de ter predominância entre os mais jovens, a idade não é determinante.

Discurso sem prática

A inovação é um processo que requer experimentar e agir.

Estratégia de Polarização

Inovar é ser capaz de discordar e construir.

Negação do passado

A inovação é uma progressão da história e está lastreada em processos, ações e resultados do passado.

– Para inovar
na política, os tecedores
usam estratégias
transversais e
complementares entre si.



E + P

3.1



Estratégias da inovação política latino- americana

Estratégias da inovação
política latino-americana

Diálogo
4. empático

3. Criatividade

Conteúdo
2. independente

Internet como
1. ferramenta

Redes de
8. colaboração

7. Ocupação de espaços

6. Corresponsabilidade

5. Atenção ao retrocesso

Estratégias da inovação política latino-americana

1. Internet como ferramenta

É possível atualizar conceitos, criar linguagens, chamados, ambientes que podem ser povoados por mais pessoas, gerar mais trocas, incentivar a participação e a consciência política. A internet explora e revela o que há por trás da política institucional e transforma todos em receptores e geradores de conteúdo, estimulando o aprofundamento e criando pontes entre instituição e sociedade civil.

Para além da comunicação e instrumento de participação democrática, a internet passa a ser um direito humano, tão importante quanto a água e a terra. E, portanto, deve ser fiscalizado e monitorado para assegurar sua neutralidade e livre acesso para todos.

O QUE NÃO É:

. Uma ideia que se resume a um aplicativo, site ou plataforma

. Substituto dos encontros presenciais

Estratégias da inovação política latino-americana

1. Internet como ferramenta

Papel da tecnologia: meio e não fim

Para a inovação política, a tecnologia tem alguns papéis fundamentais: conectar pessoas, dar acesso à informação, gerar transparência e sistematizar informações. Mas não pode ser considerada a finalidade da inovação, ela é um meio, um instrumento.

Como qualquer ferramenta, seu uso depende da intenção de quem a utiliza e a desenvolve. Pode ser potência ou problema para a inovação política, pois, se o acesso não for democratizado, ela aumenta a desigualdade e a exclusão.

A privacidade também é um risco. Sem a proteção correta aos dados, pode facilitar perseguições políticas, seja pelo Estado ou por outro agente. No entanto, se utilizada estrategicamente, potencializa a participação cidadã.

Estratégias da inovação política latino-americana

1. Internet como ferramenta

“

“A internet é fundamental para atravessarmos as fronteiras geográficas e sermos tocados por outros projetos que nos inspiram para fazer os nossos. Assim como nós nos inspiramos em outras mulheres, nós também podemos inspirar outra pessoa [através da internet].”

Karen, México

“

“Podemos mobilizar milhares de pessoas, exigindo que as mulheres não sejam mais assassinadas; e isso não daria para fazer sem a internet, as redes sociais; e também fazemos parte de movimentos internacionais que não existiriam sem a tecnologia.”

Mirta, Paraguai

“

“(...) acredito que a internet tem essa capacidade de criar uma consciência coletiva.”

Silvia, Uruguai

“

“No entanto, dentro do espírito mais hacker que de ativista, sim, deveríamos ver a tecnologia como um espaço de autonomia, onde possamos criar nossas próprias discussões em redes e construí-las.”

Juan, México

Estratégias da inovação política latino-americana

1. Internet como ferramenta



AGESIC Uruguai

Instituição ligada à Presidência da República do Uruguai, encarregada de desenvolver as estratégias de Governo Digital, Sociedade da Informação e do Conhecimento. Tem o objetivo de digitalizar todos os trâmites do país até 2020. Desde 2011, 100% das crianças até 10 anos possuem computadores conectados à internet por um sistema integrado no próprio aparelho.

Além disso, possuem um Programa de Internet que disponibiliza de graça até 1GB para todas as residências do país. Qualquer cidadão pode ativar esse plano básico sem custos. Capacitam idosos a usarem os tablets para acessar serviços públicos e, como acionar a emergência médica pelo dispositivo. Só em 2016, foram distribuídos 100 mil tablets. Destaca-se também que o Uruguai possui apenas 2 milhões de habitantes e todas as empresas de serviços básicos (água, luz, telefonia, comunicação, infraestrutura) são públicas.

TEDIC Paraguai

Organização sem fins lucrativos que desenvolve tecnologia cívica e aberta e defende os direitos digitais em favor de uma cultura livre na internet. Em 2015, o governo paraguaio propôs uma lei que buscava rastrear e guardar os dados de todos os IPs por 12 meses. A justificativa era combater a pedofilia, terrorismo e narcotráfico. Porém, com isso, criariam um Estado policial que torna todos os cidadãos suspeitos e comprometeriam o anonimato - fundamental para pesquisadores, ativistas sociais, políticos e jornalistas - e a liberdade de expressão.

Para barrar essa lei, a TEDIC criou a campanha #Pyraweb - uma alusão aos delatores da ditadura - e conseguiu mobilizar milhares de pessoas: a lei não foi aprovada. Além de campanhas para incidir e garantir os direitos à privacidade na internet, a TEDIC dá formação a ativistas, feministas e transexuais para usarem criptografia em seus dados.

Estratégias da inovação política latino-americana

Conteúdo 2. independente

A produção de conteúdo independente gera condições para que as iniciativas de inovação política tenham visibilidade, construindo narrativas possíveis que abrem caminho para elas se difundirem, serem conhecidas e reconhecidas.

O alcance da mídia livre fomenta colaborações e movimentos, quebrando assim o monopólio da mídia tradicional.

Informação, denúncia e difusão de diferentes pontos de vista também contribuem para a evolução e amadurecimento da democracia e seu caráter inclusivo.



. Plataforma para promover narrativas desinformativas, manipuladoras, polarizadoras ou *fake news*

Estratégias da inovação política latino-americana

Conteúdo 2. independente

“

“Acreditamos no discurso de que o jornalismo é feito para melhorar o que está errado, optamos por sair da mídia tradicional porque não se pode fazer jornalismo livre. E nós acreditamos que o rigor é importante por trabalharmos muito sobre a violência e a corrupção, tomamos cuidado para que não seja uma nota escandalosa, que não seja mal verificada.”

Daniel, México

“

“Visibilizar parte dos acontecimentos sociais que são invisibilizados pelos veículos tradicionais.”

Laércio, Recife

“

“O papel das mídias alternativas: identificar quais são essas vozes que não estão sendo ouvidas e, assim, poder posicionar outras perspectivas.”

Federico, Paraguai

Estratégias da inovação política latino-americana

Conteúdo 2. independente



Animal Político México

É digital e independente, pioneira no jornalismo de dados no país, focada em informação e investigação política com temas de violência, corrupção e direitos humanos. Durante as manifestações de 2012 (#yosoy132), foram os únicos que divulgaram e cobriram os protestos e seus desdobramentos. Enquanto os jornais tradicionais davam pouca importância, o Animal Político foi fundamental na disseminação de informação e formação de opinião. A organização se mantém por meio de doações de fundações internacionais que financiam o jornalismo independente e pela curadoria e venda de conteúdos específicos para empresas.

Plaza Pública Guatemala

O jornal independente, investigativo e sem fins lucrativos está baseado na universidade Rafael Landívar. Seu objetivo é fornecer informações para uma democracia sólida, com ética e justiça social. Os principais temas que cobre são desigualdade, poder e cidadania e direito ao consumidor. Aposta na transmídia e na variedade de formatos de comunicação. É o principal veículo de fact checking do país e atuam na formação de de jornalistas investigativos. Está conectado com outros jornais independentes da América Latina que conduzem uma série de investigações regionais, como, por exemplo, o mercado de arte, que é utilizado para a lavagem de dinheiro.

Estratégias da inovação política latino-americana

3. Criatividade

Diversas iniciativas usam a criatividade por meio de projetos-piloto, onde o mais importante é testar uma hipótese, errar e corrigir uma determinada ideia, valorizando assim o processo, o fazer, a experimentação e o repertório imaginativo como elementos impulsionadores da inovação política.

Emprestar metodologias e referências para acelerar o processo de entendimento do conteúdo e prototipação dessas ideias, amplia o horizonte de possibilidades para romper com os paradigmas antigos de formato, conteúdo e métodos.



. Improvisação sem método

. Criatividade sem propósito, sem inclusão e sem métricas pré-estabelecidas

Estratégias da inovação política latino-americana

Experimentação e criatividade

“Manifestar é também um poema, é uma música, são cores, são representações. Começamos a ser mais lúdicos, mais didáticos e as pessoas se indentificam muito mais. No final é no sentimento de cada um que se dará a mudança, evoluir a consciência para que haja uma revolução social.”

Carlos, Guatemala

“O aprendizado mais importante: nós caímos em ilegalidades porque até a inovação não está escrita, então o tempo todo você tem que experimentar como isso pode acontecer.”

Clorinda, México

Estratégias da inovação política latino-americana

Experimentação e criatividade



Laboratorio para la Ciudad México

É um laboratório de inovação pública da Cidade do México. Está dedicado a facilitar a interação entre a cidadania e o governo, com o objetivo de pensar a cidade juntos. Ao acessar a inteligência coletiva, geram soluções de desenvolvimento que estimulam e apoiam a imaginação de uma cidade criativa. O projeto Cidade Lúdica usa a metodologia de jogos e a pesquisa de dados para estimular a experimentação de soluções para a cidade. O MAPATÓN CDMX é um jogo onde os cidadãos ajudam a mapear as linhas de ônibus, micro-ônibus (formais e informais), gerando informações sobre os horários e as rotas dos transportes públicos da cidade.

LabHacker | Ônibus Hacker Brasil

É uma organização sem fins lucrativos que reúne profissionais de diferentes áreas para desenvolverem colaborativamente ideias, práticas e soluções políticas e sociais. O projeto Ônibus Hacker é um laboratório itinerante que leva oficinas de temas ligados ao empoderamento e à solução de problemas públicos para as cidades do interior. Uma delas, a Oficina de Leis, reúne crianças para desenvolverem uma lei para a cidade a partir do problema que elas identificaram. Depois, por um dispositivo de Lei de Iniciativa Popular, as crianças protocolam suas leis na Câmara de Vereadores de suas cidades.

Estratégias da inovação política latino-americana

Diálogo 1. empático

A empatia como estratégia de inovação política possibilita que a conversa, o debate, a reflexão e o consequente processo de despolarização sejam os instrumentos para visibilizar confluências e articular interesses e redes para gerar mudanças. Além disso, o diálogo empático auxilia na mobilização para causas transversais e urgentes.

Desta forma, a exposição de outras realidades torna-se mais permeável para a maioria das pessoas e ajuda a organizar os quereres comuns para uma sociedade mais justa e igualitária.



. Empatia não é simpatia

. Debates sem escuta

Estratégias da inovação política latino-americana

Diálogo 1. empático

“

“É que a gente tem visão, tem entusiasmo, tem uma rede potente, a gente conseguiu atrair pessoas muito dispostas de força voluntária, de amor, de entrega. Esse espírito aberto de confluência é a nossa grande construção, é o que atrai as pessoas. Tem um espaço arejado de debate mesmo, em que as pessoas são bem-vindas, tem esse compromisso profundo com as lutas e com a confluência.”

Áurea, Brasil

“

"A política não é mais concebida apenas a partir do político que está em um palco ou em uma câmara e diz aos outros o que os outros precisam ou o que o político vai fazer. Hoje parece-me que existe uma política mais baseada na troca. Eu acho que inovação é, mais do que qualquer coisa, receber o que o outro quer que eu faça, é ouvir o outro."

Margarita, Argentina

Estratégias da inovação política latino-americana

Diálogo 1. empático

RESULTADOS
CAMPAÑA
#ReconSiliémoNos



204.157 ciudadanos fueron alcanzados durante la campaña.



Actúa.pe



SeamOS Colômbia

É uma organização sem fins lucrativos que estimula a participação cidadã por meio das TICs, com o objetivo de aprofundar a democracia. O projeto ReconSiliémoNOs foi criado depois do resultado do plebiscito que votou "não" pelo acordo de paz e deixou uma sociedade dividida e polarizada. Através de uma plataforma online com todos os pontos do acordo explicados e destrinchados, a SeamOS convidou cidadãos de posições diferentes a conhecerem as motivações de cada um, conversando ponto a ponto, e buscando a construção de propostas conjuntas para um melhor acordo, diminuindo a polarização e a desinformação.

Actua.pe Peru

É uma plataforma de comunicação e ativismo que conecta, monitora e amplifica a ação cidadã para combater a desigualdade no Peru. Por meio de apoio ao desenvolvimento estratégico dos ativistas, atua tanto na parte online como offline. Através do Laboratório de Ativismo, une profissionais de diversos campos de atuação, pensamentos e com recorte intergeracional e dá apoio aos ativistas e seus coletivos para desenvolverem estratégias e narrativas que disseminem suas ideias e causas.

Estratégias da inovação política latino americana

5. Atenção ao retrocesso

Pesquisar, fiscalizar, cobrar e revelar o que está sendo feito na instituição, na busca pela transparência radical e na tradução para uma linguagem acessível são as principais estratégias utilizadas.

A capacidade de organização e legitimação é fundamental para o fluir desta estratégia, que busca fortalecer e ressignificar mecanismos existentes, garantir e assegurar os direitos civis e humanos e propor novas formas de participação e incidência.



. Apoio a legislações e políticas públicas que restringem os direitos civis

Estratégias da inovação política latino-americana

5. Atenção ao retrocesso

“Há discussões na proposta da constituição sobre as questões que nós já havíamos ganhado, como o direito ao aborto e o casamento entre pessoas do mesmo sexo, que a direita está querendo banir.”

Ximena Andion, México

“Depois do final das ditaduras, aqui na América Latina, a gente viveu um ambiente de florescimento, de primavera, digamos. E a gente vivencia hoje o retrocesso disso em vários países. Várias e várias companheiras nossas estão vivendo processos como o nosso ou até piores que o nosso. Acho que é necessário ver e pensar como funciona a nossa articulação latino-americana para enfrentar este contexto.”

Ingrid Farias, Recife

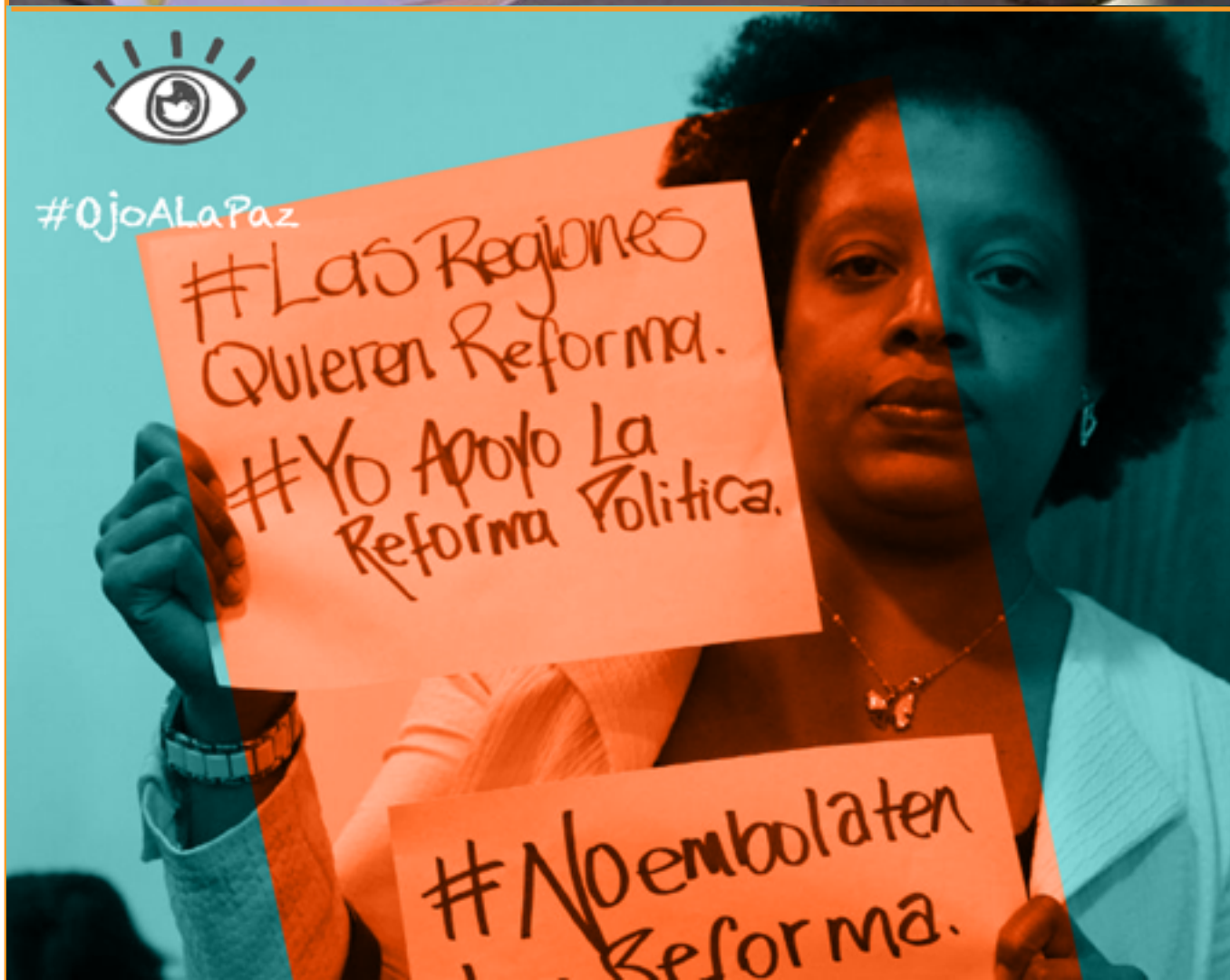
Estratégias da inovação política latino-americana

5. Atenção ao retrocesso



ACIJ Argentina

Organização apartidária, sem fins lucrativos, que promove o respeito pelos direitos fundamentais e a defesa dos grupos mais vulneráveis da sociedade. Por meio do eixo de Fortalecimento das Instituições Democráticas, estuda o funcionamento das instituições públicas, a relação dos cidadãos com elas e o controle para com os governantes. Utilizam dispositivos jurídicos como ações judiciais, e também envolve a cidadania com campanhas e relatórios públicos, promovendo discussões de ideias que aprofundam as instâncias participativas e deliberativas de democracia contra a violação dos direitos humanos.



Ojo La Paz Colômbia

É uma convergência de movimentos, organizações da sociedade civil e coletivos de jovens comprometidos com a implementação do acordo de paz entre o governo nacional e as FARC-EP. Busca envolver a cidadania pelo compromisso com a paz, faz o controle social, monitora a implementação dos acordos e faz a ponte entre os legisladores e cidadãos. Com uma equipe que acompanha as sessões legislativas no Senado e no Congresso Nacional, garante que as discussões sejam feitas, comunica os processos à população e pressiona legisladores a seguirem o compromisso.

Estratégias da inovação política latino-americana

6. Corresponsabilidade

Mover a nossa cidadania para um exercício amadurecido de pertencimento - em que somos parte do problema, mas também parte da solução - e compreender o coletivo como visão de ação.



. Omissão/delegação de responsabilidade

. Hierarquias invisíveis no discurso, mas visíveis na prática

Estratégias da inovação política latino-americana

6. Corresponsabilidade

“

“A crítica tem que vir junto com a nossa entrega, isso é corresponsabilidade. Então a gente não pode ser inconsequente de sair só apontando os problemas.”

Áurea, Brasil

“

“O coração da reforma anticorrupção foi elaborado e apresentado na legislatura como uma iniciativa cidadã, e a chamamos de Lei 3de3. Vários atores que trabalham sobre o assunto chegaram a um consenso de como deve ser o novo desenho do sistema anticorrupção. Foi muito interessante porque, para apresentá-lo como uma iniciativa na legislatura, tínhamos que coletar pelo menos 120.000 assinaturas e chegamos a 600.000 assinaturas.”

Edna, México

“

“A participação cidadã bem focada é ainda mais enriquecedora do que apenas fazer perguntas, apenas dizer o que você pensa, só levantar a mão nas redes sociais e levantar reclamações. Isso não é participar, participar é um processo. Eles querem grandes mudanças e não entendem que a inovação é de pequenos passos, que para gerar essa grande mudança tem que testar.”

Clorinda, México

6. Corresponsabilidade



Laboratorio de Gobierno Chile

Laboratório de inovação em serviços públicos que também funciona como incubadora de novos negócios com soluções sustentáveis para desafios públicos. O programa Impacta promove concursos abertos para a população desenvolver soluções para temas públicos e de grande complexidade como segurança, energia e saúde. Ao selecionar as ideias de maior impacto e com possibilidade de escala, dá apoio ao desenvolvimento dessas ideias com ferramentas e metodologias de cocriação, com a participação ativa de acadêmicos, especialistas e civis em geral.



Congreso Transparente Guatemala

Funciona como uma ponte de comunicação entre o congresso e os cidadãos guatemaltecos, com o objetivo de que conheçam melhor seus representantes e suas atuações, os projetos de leis que estão propondo e as leis aprovadas. Promove a discussão e análise de dados sobre a atuação dos deputados nos projetos de leis mais importantes, para maior fiscalização e controle social. Um dos eixos de atuação é descentralizar a fiscalização, formando cidadãos capacitados para fiscalizar a atuação dos representantes de seus distritos através de análise de dados, campanhas e *accountability*.

Estratégias da inovação política latino-americana

7. Ocupação dos espaços

Laboratórios de governo, candidaturas independentes e participação legislativa são alguns dos muitos exemplos que permitem abrir o caminho para que a sociedade incida na política institucional.

Questionar as estruturas que permanecem sem a velocidade de transformação da sociedade é fundamental para o processo de inovação política. Substituir as lógicas institucionalizadas passa por ocupar fisicamente esses espaços.



. Mobilização e pressão apenas no meio digital

Estratégias da inovação política latino-americana

7. Ocupação dos espaços

“

“O ponto de candidatura independente é indispensável para tomar a decisão de parar de querer ser um partido político e poder ser uma organização da sociedade civil com a possibilidade de ocupar espaços legislativos.”

Luisa, México

“

“A gente precisa ocupar isso e abrir esse partido pra virar uma ferramenta da sociedade. Se a gente não tiver gente lá dentro, a gente não vai fazer isso.”

Roberto, Brasil

“

“Nós fazemos a cada 6 meses, vamos para a rua com um megafone, com microfone e fazemos nossas contas públicas na rua e isso não é normal, não é algo muito comum. As pessoas veem e agradecem, veem como algo positivo.”

Giorgio, Chile

Estratégias da inovação política latino-americana

7. Ocupação dos espaços



Bancada Ativista Brasil

Um movimento suprapartidário que dá apoio a ativistas que buscam disputar e ocupar espaços de poder institucional. Por meio de articulações entre diversos grupos de ativistas brasileiros, dá suporte e mobilizam a sociedade a votar por candidatos capazes de renovar a política em suas práticas, forma e conteúdo. Em 2016, atuou nas eleições municipais de São Paulo, apresentando à população 8 candidatos ativistas que atuavam em agendas de direitos humanos, sustentabilidade e inovação política. Conseguiu eleger a vereadora feminista Sâmia Bonfim para a Câmara de Vereadores da cidade.



Pacto La Matriz Chile

Em 2015, o movimento cidadão Pacto Urbano La Matriz da cidade de Valparaíso - uma confluência de organizações, movimentos e diversos ativistas locais da cidade - decidiu, em assembleia, que para alcançar efetivamente as metas sociais e urbanas da cidade era necessário apresentar um candidato à prefeitura. A partir de encontros abertos aos cidadãos, decidiram coletivamente pelo nome de Jorge Sharp, uma liderança que ganhou destaque após as mobilizações estudantis de 2006 - a chamada Revolta dos Pinguins. Jorge Sharp, candidato independente, e então com 31 anos, ganhou as eleições no primeiro turno com 53% dos votos.

Estratégias da inovação política latino-americana

Redes de S. colaboração

Compartilhar estratégias é fundamental para a sobrevivência das iniciativas do ecossistema que buscam renovar o fazer político em seus territórios e países.

Ter espaços de troca e reflexão entre pares é uma forma de se fortalecer o ecossistema e as iniciativas ganharem mais musculatura para os desafios que enfrentam. São redes compostas por indivíduos, partidos, organizações e coletivos.



. Espaços burocratizados

Estratégias da inovação política latino-americana

Redes de 8. colaboração

“

"Eu adoraria uma América Latina com menos fronteiras, com mais colaboração, onde pessoas muito diferentes podem colaborar, onde você pode ter um governo da direita e um governo da esquerda que vão concordar em certas coisas."

Alberto, Chile

“

"O futuro é construído por pessoas. Você tem que reconstruir utopias. Você tem que reconstruir os modelos sociais. Agora temos que trabalhar juntos."

Matias, Argentina

“

"Se eu tô fal de política de afeto, eu tô falando da gente fazer junto!"

Marielle, Brasil

Estratégias da inovação política latino-americana

Redes de S. colaboração



#OcupaPolítica Brasil

Inspirado pela experiência "La Ocupación", no México, que discutiu novas formas de fazer política, um grupo composto por diferentes movimentos sociais, coletivos, partidos políticos e indivíduos articulou um encontro realizado em 2017 na cidade de Belo Horizonte. A proposta foi discutir novas formas e estratégias de ocupar e disputar a política brasileira através de outros paradigmas, de um fazer político transparente, conectado, aberto, inclusivo e democrático.

Red de Innovación Política Vários países

A partir do entendimento que a região latino-americana vive processos democráticos semelhantes e que está emergindo uma nova geração de políticos que atuam em diferentes frentes - sociedade civil, governos e instituições partidárias- para aprofundar a democracia na região, surge uma rede que reúne esses indivíduos para compartilhar reflexões e práticas. Por meio de um encontro anual, fortalecem as relações, se apoiam e participam de uma rede de colaboração regional.

E + P

3.2

Desafios da inovação política



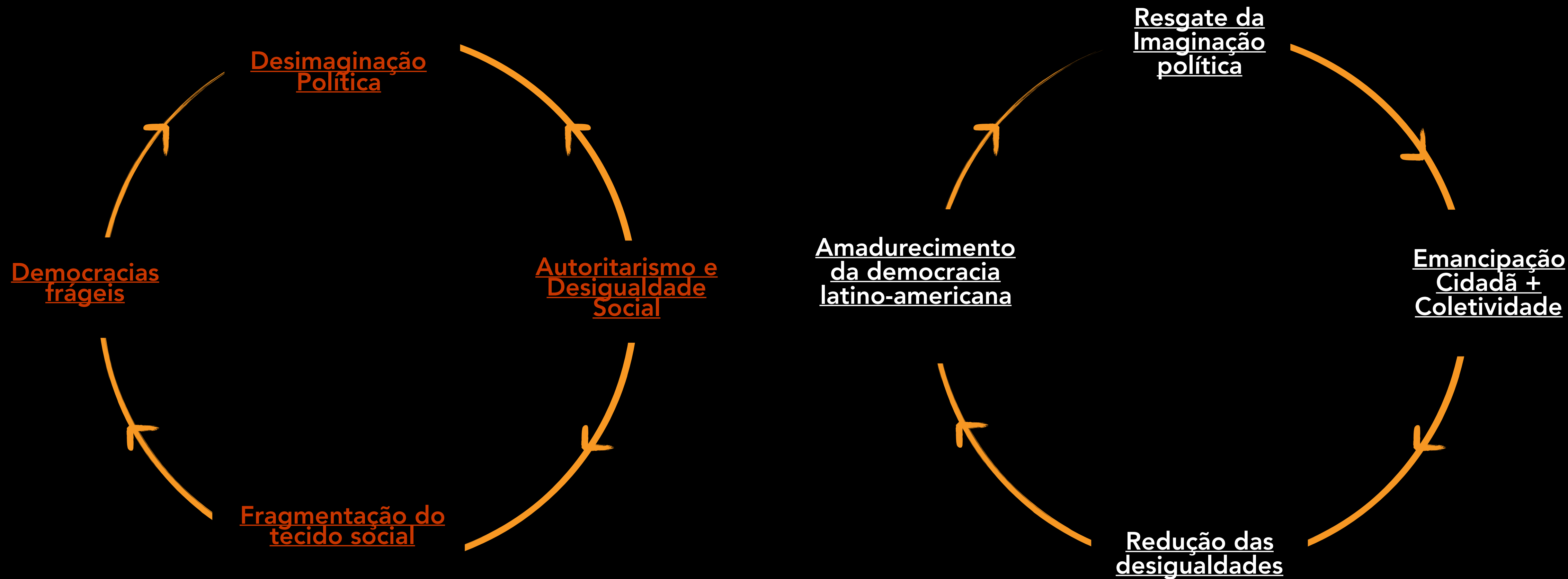
O constante processo de desimaginação política e suas consequências criaram um ciclo vicioso que não permitiu a participação da sociedade civil na defesa dos interesses comuns.

São os tecedores e tecedoras que conseguem quebrar essa roda e mudar seu eixo de um ciclo vicioso para um ciclo virtuoso, inclusivo, diverso e democrático.

Ainda assim, há um grande percurso. O tamanho da sua potência é também o tamanho do seu desafio.



CÍRCULO VICIOSO X CÍRCULO VIRTUOSO



Desafios

DINHEIRO

Sustentabilidade e Viabilidade Financeira

CULTURA

Falta de apoio e participação

VIOLÊNCIA

Risco de vida

Se a inovação política apresenta enorme potência, também não podemos desconsiderar que é um ecossistema emergente, frágil e que pode deixar de existir.

Esses experimentos estão desafiando a lógica dominante de mais de 500 anos e enfrentam barreiras que podem fazer com que essa história se torne novamente uma tentativa ingênua e sonhadora, incapaz de transformar a realidade.

Desafios

DINHEIRO

Sustentabilidade e Viabilidade Financeira

É muito fácil iniciar um projeto, mas muito difícil mantê-lo. Os investimentos nessas iniciativas são poucos.

Sem dinheiro não há como o ecossistema crescer e se fortalecer.

São poucos os financiadores dessa agenda, deixando o ecossistema suscetível e dependente de qualquer mudança estratégica dessas organizações financiadoras.

“

“Um dos problemas que você tem no espaço das ONGs é que há um financiamento e, se acaba o financiamento, acaba o projeto.”

Ana, Guatemala

“

“ Porque se a gente não tiver como se sustentar financeiramente, a gente não tem como sustentar a nossa independência. Empreender no Nordeste, nesta área de conteúdo, no jornalismo, o trabalho de comunicação ainda está muito pautado na cadeia tradicional de organização. Então é sempre mais difícil, porque a gente não quer ser sucursal de um outro projeto.”

Laércio e Sérgio, Brasil

“

“Os doadores mexicanos, diferentes do Brasil, são extremamente conservadores, não vão apoiar temas de direitos humanos, transparência ou a mídia livre.”

Juan, México

Desafios

CULTURA

Falta de apoio e participação

Sem a participação das pessoas, não há inovação política. Um dos grandes desafios do ecossistema é vencer a apatia do próprio governo em participar. Isso também se conecta à dificuldade em mobilizar a opinião pública e a mídia tradicional, que pouco se relaciona com essa agenda.

“

“Como chegamos a essas pessoas que não se importam? Creio que seja ativando a cidadania, nosso exercício funcional dentro do congresso.”

Juliana, Colômbia

“

“Não somente temos que governar melhor, temos que, ao mesmo tempo, seguir alimentando e mantendo viva a chama do movimento, não somente por uma razão estratégica, mas também porque no fim é o que mais importa para nós. Nossa luta a longo prazo não é ocupar um posto no governo, mas transformar como é a política, gerando consciência social.”

Roberto, México

“

“Meu desafio é que as pessoas se deem conta de que participar tem um efeito, e que não participar também tem um efeito.”

Nico, Colômbia

Desafios

VIOLÊNCIA

Risco de vida

A América Latina é a região que mais mata ativistas. Desafiar o status quo é perigoso e pode custar vidas.

O ecossistema está em risco de violência constantemente, o que afasta as pessoas de se envolverem e cria um imaginário distante e perigoso.

“

“Participar de uma política partidarista ou não partidarista no México é se expor a um potencial de violência muito alto.”

Carlos, México

“

“Nosso próprio corpo é um corpo político, então a gente chegar como a gente chega é um desafio também. Os espaços tendem a querer nos distanciar o tempo inteiro. A gente sofre violência, porque tem vários espaços que tentam nos silenciar e tentam invisibilizar esse corpo, então acho que o desafio é presentificar a nossa atuação.”

Fabíola, Brasil

“

“A questão da repressão policial é um tema muito importante. Os desaparecidos na democracia são é absolutamente invisíveis para quase todos os meios de comunicação.”

Ingrid, Argentina







Apesar do número crescente de iniciativas e do aumento de tecedores e tecedoras, a inovação política em que acreditamos e vimos no território ainda é frágil e relativamente jovem.

Jovem o bastante
para correr o risco
de ser manipulada,
desacreditada e,
por fim, apagada.





FOTO: M.A.F.I.A. / VICE

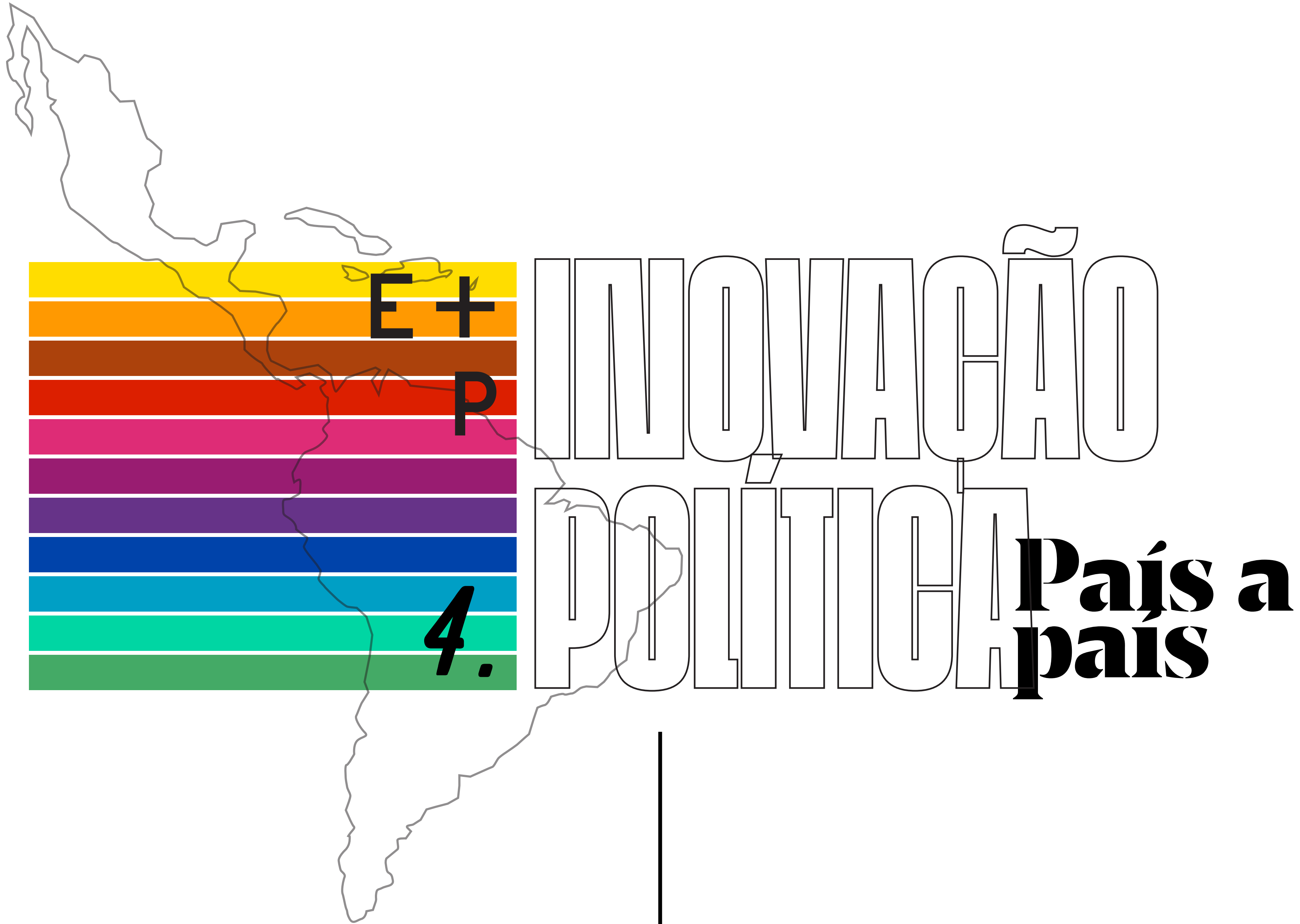
O desafio é de todos nós.

**Manter os tecedores e
tecedoras na missão de
reconstruir o tecido
social com os retalhos
que nos identificam e
nos unem enquanto
sociedade deve ser um
pacto coletivo.**

**É preciso habitar e
incentivar esse
imaginário.**

**É preciso ocupar e
criar novos
espaços.**

**É preciso que todos
nos tornemos
tecedores e
tecedoras.**

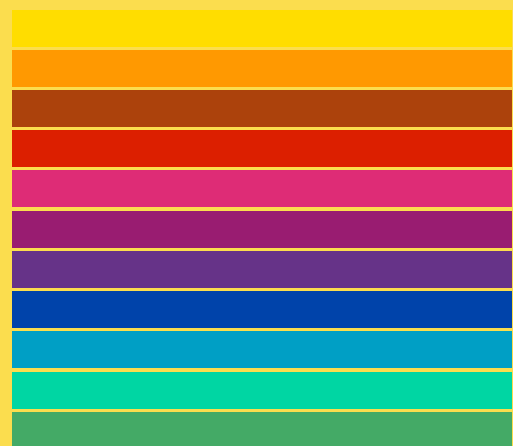


Uma América Latina democrática a partir das suas diferenças e semelhanças.



A ideia de democratização do território pode ter sido imaginada, mas aconteceu de maneira fragmentada. O processo é **progressista**, movido pela necessidade de construção de identidade, a partir da diversidade do território.

As emergências são locais, mas o intercâmbio das práticas potencializa o direito à imaginação política do ecossistema.



Argentina

Inovação como
política pública

Argentina

Inovação como
política pública

Em 2001, a Argentina passa por uma crise econômica que se logo se transforma em crise institucional. Dessa situação, emerge uma sociedade civil distinta, ligada ao fortalecimento institucional - parte das grandes ONGs nascem desse momento e os jovens de então vão estudar fora do país para se capacitarem. Nessa mesma época, o peronista Néstor Kirchner é eleito; e o “clã” Kirchner se mantém 16 anos no poder. Foram as últimas eleições, em 2015, que marcaram uma mudança na política do país. Macri, um não peronista, é eleito e ocorre uma onda de renovação política na Argentina.

Macri, ex-prefeito de Buenos Aires, não é peronista, mas foi eleito com o apoio de muitos deles. Sua estratégia política é voltada à inovação pública, isso quer dizer que ele tem desenvolvido uma agenda direcionada a implementar uma nova forma de Estado, ligada à tecnologia e sob a luz da eficiência.

Para gerar esse ambiente de inovação, investe muito em novas estéticas para a área pública, com prédios e repartições que se parecem com uma sede do Google. Além disso, estimula, em seus secretários e no partido, a postura da liderança próxima do cidadão, com atitudes como o Timbrero, onde são incentivados, semanalmente, a tocar a campainha da casa dos cidadãos. A maior crítica a Macri é a falta de uma agenda social.

“

“A Argentina está em um momento de bastante mudança em seu sistema político. Tivemos uma eleição bastante importante, a de 2015, não só pela mudança da composição de cores políticas a nível nacional, mas também uma mudança geracional, tanto nacionalmente como nas eleições nas províncias.”

Julia, Argentina

Argentina

Inovação como
política pública

UPDATE

FOTO: JOÃO PINA

INOVAÇÃO POLÍTICA

**20 iniciativas
entrevistadas**

Entre os fatos recentes, para além de não ter um peronista no poder, estão: o 1º partido digital da América Latina, Partido de la Red, e a mobilização “Ni Una Menos”, que despertou uma onda feminista na América Latina.

(Importante: o peronismo não pertence a um grupo, é uma cultura política presente em todos os partidos e intrinsecamente conectado à figura do líder e a um comportamento personalista. É tão forte e determinista que nenhum presidente “não peronista” conseguiu terminar o mandato. Macri pode ser o primeiro a romper essa tradição.)



Argentina

Inovação como
política pública

20 iniciativas entrevistadas

ACIJ

Anistia Internacional

Chequeado

CIPPEC

Partido de la Red

Laboratorio de
Gobierno de BsAs

Conocimiento
Abierto

Directorio
Legislativo

Secretaría de
Atención Ciudadana
de Buenos Aires

SantaLAB

Asuntos del Sur

#NiUnaMenos

Poder Ciudadano

RAP - Red de
Acción Política

Wingu

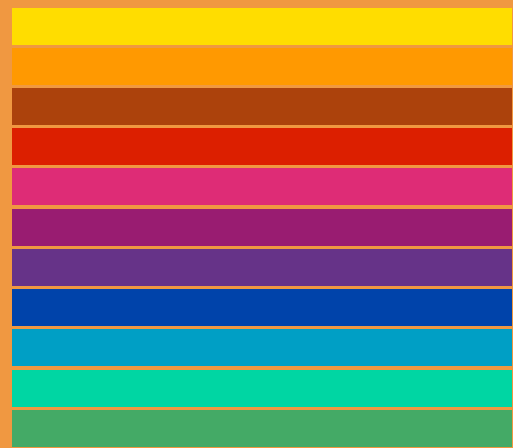
Presidente Handel

Fundación Conocimiento
Abierto

Subsecretaría de gestión
estratégica y calidad
institucional de BsAs

Municipalidad de Pilar

Mandato Margarita
Stolziber



Bolívia

Democracia intercultural
em construção

Bolívia

Democracia intercultural em construção

Em 2006, com a eleição de Evo Morales como presidente, figura que veio do movimento dos *cocaleros*, maior movimento social da Bolívia, o país ganha visibilidade internacional. Isso acontece por Evo ser o primeiro presidente de origem indígena, e também pelas suas pautas de atuação: reforma agrária e nacionalização de setores chave da economia.

Inovações cidadãs vão aparecendo nesse processo, como uma nova Constituição, aprovada em 2009, que estabelece a criação do Estado Plurinacional da Bolívia, reconhecendo a existência de 36 nações indígenas e dando autonomia política e jurídica a elas. A partir daí, a Bolívia começa a colocar-se no cenário internacional como uma democracia intercultural.

Além do sistema político e jurídico dar autonomia para as nações indígenas reconhecidas, o país conta com uma lei que prioriza a utilização de software livre para o governo, com a implementação de uma agência pública (AGETIC) que coordena esse processo e ainda desenvolve tecnologia em código aberto para o governo eletrônico.

O país também é reconhecido em políticas que visam a paridade de gênero nas instituições públicas, sendo o 2º país do mundo com um legislativo 50% composto por mulheres. Mesmo assim, **os desafios de participação efetiva e consolidação de mulheres na política institucional é grande, uma vez que a cultura patriarcal ainda permanece nas estruturas de poder, até mesmo nas indígenas.**

“

“A constituição boliviana reconhece 3 formas de democracia: a democracia representativa, que é a que conhecemos em termo de indivíduo, partidos e eleições; a democracia direta e participativa, que tem diferentes mecanismos de referendos, convocatórias de mandatos, assembleias, prefeituras e consulta prévia; e a grande inovação em termos de reconhecimento, que é a democracia comunitária, que tem a ver com normas e procedimentos próprios das nações e povos indígenas.”

José Luis, Bolívia

Bolívia

Democracia intercultural
em construção

FOTO: REPRODUÇÃO AGENCIA DE NOTÍCIAS FIDES

INOVAÇÃO
POLÍTICA

09 iniciativas
entrevistadas

Apesar dos avanços políticos, em 2016, Evo Morales tentou aprovar sua 4ª reeleição a partir de um referendo, numa tentativa de alteração da Constituição. A população, principalmente jovens que tiveram somente um presidente em exercício, reivindicou seu direito à alternância de poder, ocupando as ruas na mobilização nacional contra o referendo, conhecida como 21f (21.02.2016). O “não” à reeleição saiu vitorioso nas urnas, mostrando o cansaço dos cidadãos que queriam uma renovação real. Mas o governo não aceitou a derrota e criou uma campanha de descrédito, soltando notícias falsas sobre a mobilização e a associando à oposição.

Nesse momento, novos partidos e movimentos nascem, muitos deles ligados à juventude, com a ideia central de renovação institucional real, fazendo surgir novas lideranças políticas com pretensões de candidatura nas próximas eleições, que serão em 2019.



Bolívia

Democracia intercultural
em construção

09 iniciativas entrevistadas

La Pública - Data BO

Secretaria Ejecutiva
de la Coordinadora
de la Mujer

AGETIC Bolívia

TSE

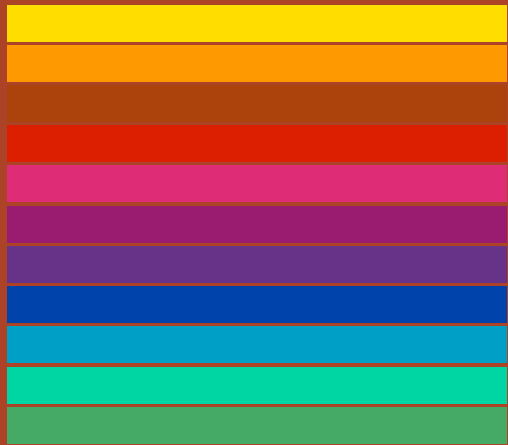
Oxfam

Wayna Tambo

FUR (Fuerza,
Unidad y
Renovación)

Otra Izquierda Posible

Mandato Soledad
Chapetón



Brasil

Democracia em disputa
em tempo real

Brasil

Democracia em disputa
em tempo real

FOTO: MIDIA NINJA

***Como brasileiras,
escrever este texto é
um grande desafio.***

Ser neutro ou narrar fatos quando se vive a história é um desafio duplo. Os fatos recentes, como a morte da vereadora Marielle Franco, a prisão do ex-presidente Lula e o crescimento da extrema direita geram um contexto difícil de descrever e prever. Em 2018, haverá eleições e a história pode tomar muitos rumos.

Porém, acreditamos que os últimos anos fizeram surgir uma sociedade civil mais desperta, com disputas saudáveis e necessárias para o amadurecimento democrático.



Brasil

Democracia em disputa
em tempo real

O maior país (demográfica e economicamente), e único de língua portuguesa na região, concentra grandes desafios sociais. É uma nação multicultural e etnicamente diversa, marcada pela desigualdade social e violência, provenientes de heranças históricas de um passado fundado sob a luz da exploração, dominação e racismo - padrões culturais que permanecem vivos até os dias atuais. **O período de redemocratização é marcado pela estabilidade econômica e políticas sociais** que criam condições para tirar milhares da linha da pobreza, e atinge seu ápice durante o governo do Partido dos Trabalhadores, que permaneceu no poder por 13 anos.

Desde 2013, há uma erupção política tomando o país. Das Jornadas de Junho, o maior protesto cidadão da história recente, nascem iniciativas ligadas à esquerda e à direita. Em 2014, as investigações da Lava-Jato deflagram o maior esquema de corrupção do mundo, envolvendo políticos de quase todos os partidos e grandes empresários. Em 2016, a presidenta Dilma Rousseff sofre um *impeachment* controverso sob as alegações de irresponsabilidade fiscal. O processo aumenta a polarização e assume um presidente sem legitimidade social e sob investigação, com prisões diárias de pessoas ligadas a esquemas de corrupção.

“

"No Brasil a gente sofre muito com a questão de continuidade, as experiências são interrompidas a cada gestão."

Ilona, Brasil

Brasil

Democracia em disputa
em tempo real

INOVAÇÃO POLÍTICA

**33 iniciativas
entrevistadas**

Nesse contexto, o país vive a maior crise política dos últimos 30 anos e, com isso, incorpora o senso de urgência para transformar a realidade. É nesse terreno que emergem iniciativas ligadas a pautas sociais importantes e invisibilizadas pela grande mídia, como raça e gênero, que ganham espaço com narrativas alternativas em um formato de denúncia coletiva, trazendo reflexões históricas à tona. E, para além da sociedade civil, emergem grupos diversos que buscam a renovação dos quadros políticos do país - são protagonistas oriundos de movimentos sociais, organizações sem fins lucrativos e setor privado.

FOTO: ARQUIVO EL OBSERVADOR

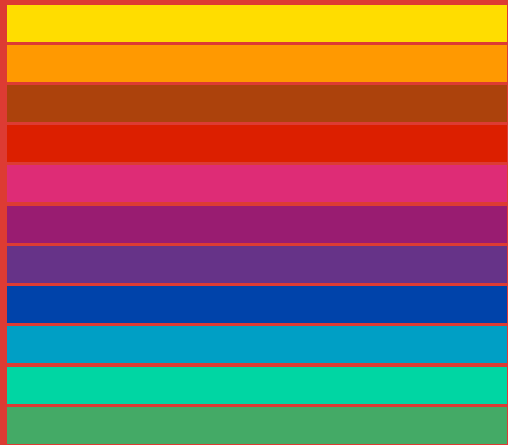


Brasil

Democracia em disputa
em tempo real

33 iniciativas
entrevistadas

<u>Gabinetona</u>	<u>RENFA</u>	<u>Frente Favela Brasil</u>	<u>Revista Construção</u>	<u>Cidadania Inteligente</u>
<u>Fórum das Juventudes da Grande BH</u>	<u>Ocupe Estelita e Centro Popular de Direitos Humanos - CPDH</u>	<u>Gnova</u>	<u>ITS Rio</u>	<u>Mandato Marielle Franco</u>
<u>Mandato Ivan Moraes</u>	<u>App Nina</u>	<u>LabHacker Câmara dos Deputados</u>	<u>Instituto Igarapé</u>	<u>Agência Papa Goiaba</u>
<u>Marco Zero Conteúdo</u>	<u>Fora Eixo</u>	<u>Inovação no TCU</u>	<u>Chama</u>	<u>Instituto Procomum</u>
<u>Brigadas Populares</u>	<u>Historiorama</u>	<u>Café com Política</u>	<u>Nossas</u>	<u>Cidade que Queremos BH</u>
	<u>LabhInova</u>	<u>Cocriatório</u>	<u>Fogo Cruzado</u>	<u>Ônibus Hacker</u>
		<u>Imargem</u>	<u>Serenata de Amor</u>	<u>Escola de Ativismo</u>
			<u>Vetor Brasil</u>	



Chile

Uma retomada pelo
público e comum

Chile

Uma retomada pelo público e comum

O Chile é o país que possui mais exemplos de como as inovações podem se institucionalizar, tanto na política partidária, na gestão pública e na sociedade civil. Parte disso surge em 2011 com a “revolta dos pinguins”, um movimento estudantil que se mobilizou pela educação pública (na era Pinochet, o Chile foi um laboratório neoliberal e a maioria dos serviços públicos foram privatizados). Em 2013, as principais lideranças estudantis Giorgio Jackson, Gabriel Boric e Camila Vallejo foram candidatos independentes ao congresso e se elegeram deputados federais.

Em 2015, Giorgio criou o partido Revolución Democrática e Gabriel o partido Movimiento Autonomista. E em 2016, com apoio de movimentos cívicos, Jorge Sharp foi eleito prefeito independente de Valparaíso. **Em 2017, criaram a coalizão de esquerda Frente Amplio e lançaram a primeira candidata independente à presidência.** Não só a esquerda vem se renovando, mas a direita também, a partir do partido Evópoli - que se autodenomina “a nova direita.”

Na gestão pública, e liderado pelo gabinete da ex-presidenta Bachelet, a cultura de inovação está presente. Assim que foi eleita ela lançou um decreto para a criação de um laboratório de inovação e incentivou uma postura que busca a soluções de política públicas a partir da empatia e da visão “centrada no cidadão. Em 2015, foi aprovada a reforma política liderada por Bachelet, que corrige algumas distorções no sistema eleitoral herdados da época Pinochet.

“

“Temos uma baixa tolerância à corrupção no Chile, então isso é bom porque nos scandalizamos e não toleramos quando existem casos de corrupção (...)”

Manuel, Chile

Chile

Uma retomada pelo público e comum

FOTO: REPRODUÇÃO MOVIMENTO AUTONOMISTA

INOVAÇÃO POLÍTICA

16 iniciativas
entrevistadas

A sociedade civil também tem percorrido o caminho da incidência na política institucional. Além das mobilizações, fiscalização e pressão, as iniciativas tratam de estratégias que resultam em novas leis, regulamentações e políticas públicas. É o caso da *Ley de Lobby* - articulação da sociedade civil que passou uma lei para regulamentar a atividade -, onde nenhum político ou gestor público pode receber pessoas que não forem agendadas através de plataforma pública e transparente.

Ao mesmo tempo que possui todas essas inovações, o Chile tem a maior abstenção eleitoral da região - menos de 35% das pessoas votaram nas últimas eleições.



Chile

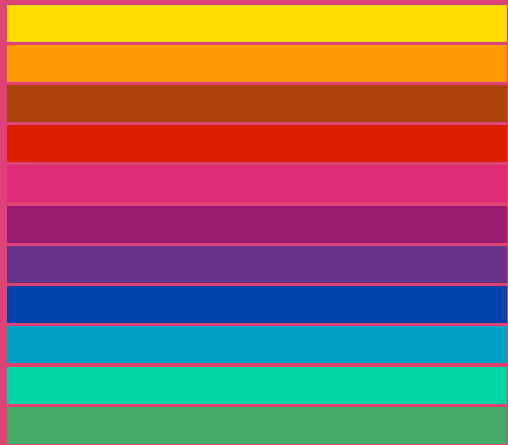
Uma retomada pelo público e comum

16 iniciativas entrevistadas

<u>Base Pública</u>	<u>Espacio Público</u>	<u>Lab Infante 1415</u>	<u>Revolución Democrática</u>
<u>Chile Transparente</u>	<u>Evópoli</u>	<u>Laboratorio de Chile</u>	<u>The Clinic</u>
<u>Fundación Ciudadano Inteligente</u>	<u>Fundación Iguales</u>	<u>Mandato Giorgio Jackson</u>	<u>Todos Chile</u>
<u>Democracia y Desarrollo</u>	<u>Fundación Multitudes</u>	<u>Red para la Democracia</u>	
	<u>Lab Datos Chile</u>		

Colômbia

Despertar político
pós-plebiscito



Colômbia

Despertar político
pós-plebiscito

A Colômbia enfrentou 50 anos de conflitos armados que marcaram profundamente a sociedade e afetaram mais de 8 milhões de pessoas pela violência de grupos como as FARC, o próprio Estado e os paramilitares. **O atual presidente, Santos, desde o início de seu primeiro mandato, começou a articular o acordo de paz que evoluiu a partir de 2016.** O governo promoveu um plebiscito “sim ou não” ao acordo e a oposição utilizou esse momento para criar uma campanha de medo, abusando de mentiras, como: a de que votar “sim” seria é votar pelo casamento homoafetivo. A investida da oposição (grupo ligado ao ex-presidente Uribe) foi bem-sucedida e, como o plebiscito foi mal desenhado e não houve comunicação suficiente, venceu o “não” ao acordo, acentuando a polarização na sociedade colombiana.

Mesmo quem votou “não” estava convencido que o “sim” iria ganhar, e se surpreendeu com o resultado. De maneira espontânea, as pessoas foram às ruas protestar contra o resultado, principalmente os jovens. As mobilizações e ocupações seguiram por vários dias, e então o governo decidiu levar o acordo para frente, passando por cima da decisão do plebiscito. Desses grupos que estavam nas ruas, surgiu uma série de movimentos políticos - parte deles dedicada a garantir que o acordo seja implementado e esteja na agenda das próximas eleições - e também estão surgindo novos partidos.

“

“Deve haver um acordo já, tem que se fazer um acordo e as FARC devem seguir sentadas na mesa. Era basicamente isso o interesse das marchas.”

David, Colômbia

Colômbia

Despertar político
pós-plebiscito

INOVAÇÃO
POLÍTICA

32 iniciativas
entrevistadas

A agenda da inovação pública está presente no país de desde 2003 com Enrique Peñalosa, Antas Mockus e Sergio Fajardo. Bogotá e Medellín já foram exemplos de inovação em educação e mobilidade. Hoje, essa agenda se estende também para Nariño, um estado esquecido por grande parte do país e que está se destacando por suas ações inovadoras - é um governo referência no tema de governo aberto.

A sociedade civil na Colômbia é forte, porém sempre muito voltada para o tema do conflito armado. Todos os entrevistados da sociedade civil ou governo passaram em organizações, comissões, projetos que trabalhavam com o tema.

FOTO: FEDERACIÓN NACIONAL DE DEPARTAMENTOS



Colômbia

Despertar político
pós-plebiscito

32 iniciativas
entrevistadas

- Centro Incide
- Transparencia por Colombia
- PNUD
- SeamOS
Democracia Digital
- MinTIC
- Fundación Liderazgo y Democracia

- Bancada de emprendimiento de innovación - Bogotá
- Sendá
- Combo 2600
- Colombia Próximo País
- Ojo a la Paz
- Fundación Karisma

- Acuerdo Ya
- Fundación Corona
- Pacifista
- Innovation LAB
Departamento Nacional de Planeación
DNP
- GANA Gobierno de Nariño
- Veeduría Distrital

- Colombiacheck
- ViveLab Bogotá
- Fundación Domopaz
- Ruta N Medellin
- Corlide Medellin
- Casa de las Estrategias
- Alcadía Medellin

- Bajo la Manga
- Ciudad Verde Medellin
- CISNA
- Cátedra Futuro
- Metodologia Feeling
- Acciones de Paz
- Movilizadorio



Ecuador

Contenção da ação política

Equador

Contenção da ação política

O ex-presidente Rafael Correa foi eleito em 2007 sob grande expectativa de renovação política. Logo no começo de seu 1º mandato, convocou uma constituinte. Na época, gozava de apoio dos indígenas. Promoveu uma série de políticas voltadas à esquerda, mas ao longo do tempo foi se tornando uma figura autoritária. Parte da sociedade civil organizada e movimentos jovens foram cooptados pelas estruturas de governo, deixando a sociedade civil enfraquecida. Correa se distanciou dos indígenas, criou medidas de controle da imprensa e das organizações da sociedade civil - essas só poderiam existir e receber dinheiro internacional se estivessem alinhadas com o plano de governo.

Essa série de sanções/limitações limitaram a emergência de um ambiente para a inovação na política. Contudo, o presidente, Lênin Moreno (apoiado por Correa), eleito em 2018, tem um perfil mais moderado e conciliador que pode rever essas medidas, principalmente as ligadas à mídia.

“O controle da mídia era um projeto para controlar as informações que as pessoas tinham sobre política, sobre os problemas e os canais que tinham para mostrar novos problemas na esfera pública (...) também era uma estratégia para reduzir os partidos políticos.”

Paúl, Equador

Equador

Contenção da ação política

FOTO:REPRODUÇÃO AMAZON WATCH

INOVAÇÃO
POLÍTICA

17 iniciativas
entrevistadas

Em 2014, houve um movimento ambientalista, Yasunidos, que mobilizou a sociedade em defesa do parque nacional Yasuní contra a extração de petróleo na reserva. 600 mil assinaturas foram coletadas para impulsionar uma consulta popular sobre o tema. Porém, a consulta foi negada pelo governo, alegando que as assinaturas não eram todas válidas. Esse banho de água fria foi mais uma ação de contenção da sociedade civil. As iniciativas que surgem estão muito incipientes e são pouco mobilizadoras. Porém, há um grande movimento de inovação social e de startups no país que pode impulsionar mudanças.

A campanha política de 2017 foi extremamente acirrada e violenta. A sociedade se polarizou muito e o presidente eleito ganhou por uma pequena margem de votos muito pouco, aumentando o desafio do atual governo em liderar uma sociedade tão fragmentada.



Ecuador

Contenção da ação política

17 iniciativas entrevistadas

- FLACSO
- ImpaQto
- Ágora Democrática
- LINQ (Laboratorio de Innovación y Gobierno)

- Céntrico Digital
- GKillCity
- 4 pelagatos
- Observatorio Legislativo
- YASunidos

- Ecuador Chequea
- YoutHAB
- TinkuLab
- Japiawer
- Media Lab UIO

- Instituto de la Ciudad de Quito
- Operación Urbana Sostenible
- Izquierda Democratica



Guatemala

Despertar democrático
da sociedade civil

Guatemala

Despertar democrático
da Sociedade civil

Marcada pela ditadura, conflito armado e militarização, a Guatemala só teve presidentes militares entre 1954 e 2016. Em 2007, foi criada a CICIG, uma Comissão Internacional contra a Impunidade na Guatemala, para apoiar o Ministério Público a combater e desarticular os grupos ligados a corrupção. Nos últimos anos, porém, a Comissão passou a investigar também a corrupção no país e, em 2015, denunciou a vice-presidente (e depois o presidente) por corrupção.

Emergência política

Um grupo de jovens cria um evento no Facebook pedindo a renúncia do presidente. Sob a tag #RenunciaYa, milhares de pessoas vão às ruas. A primeira manifestação conta majoritariamente com jovens, mas aos poucos as outras gerações, se sentindo mais seguras - pois eram traumatizadas pela repressão -, também passam a ocupar as ruas. Esse fato é um marco na sociedade guatemalteca que possuía uma juventude apática politicamente.

“

“Entre 1954 e 2015 haviam muitos paradigmas e nunca se falava seriamente de política.”

Luis Aguilar, 44 anos

Guatemala

Despertar democrático
da Sociedade civil

FOTO: SERGIO PALENCIA

INOVAÇÃO
POLÍTICA

15 iniciativas
entrevistadas

Em 2016, surge, a partir dos protestos, uma sociedade civil muito mais politizada que é protagonizada por jovens. Estes passaram a entender que precisam de formação política para participarem e incidirem na mesma. Ao mesmo tempo, criam partidos políticos, coletivos e organizações voltadas à fiscalização, pressão do poder e mobilização para fortalecer a democracia. No entanto, no mesmo ano e como resultado da movimentação de rejeição à política tradicional, é eleito o comediante Jimmy Morales - um outsider amparado pela velha política.



Guatemala

Despertar democrático
da Sociedade civil

15 iniciativas entrevistadas

#JusticaYa

CEUG

Colectivo
Jóvenes Por
Guatemala

Congreso
Transparente

Diálogos

Escuela Ciudadana

Estado del Estado

Guate Activa

Guatemala Visible

Movimiento
Cívico Nacional

Nómada

Ojo con mi pisto

Plaza Pública

Revista Brújula

Movimiento Semilla



México

Sociedade civil hackeia a
política institucional

México

Sociedade civil hackeia a política institucional

O México possui uma sociedade civil vibrante, que incide na política a partir de uma nova ética e estética, mas com o Estado e os partidos tradicionais exercendo sua resistência natural a esse movimento.

Em 2012, o movimento espontâneo #yosoy132 se iniciou numa universidade onde os alunos se manifestaram contra o candidato do PRI (partido que ficou 75 anos no poder), Peña Nieto. Ao ser rechaçado pelos alunos, o candidato se defendeu dizendo que aquele movimento era coordenado pela oposição. Os estudantes, então fizeram uma campanha online mostrando suas caras e carteiras da universidade, provando que eram independentes.

Esse movimento levou milhares de pessoas às ruas contra a candidatura do PRI e mobilizou todo o país. Ele também e despertou - principalmente os jovens - a participarem mais ativamente da política. Apesar de perderem nas urnas - Peña Nieto foi eleito em 2012 - **essa movimentação deu fôlego para passar uma reforma política que permitiu, entre outras coisas, as candidaturas independentes.**

“

"(...) o que está acontecendo no México hoje é que desde 2012 para cá temos ativado todas as formas de inovação política."

Carlos, México

México

Sociedade civil hackeia a política institucional

FOTO: HORIZONTAL REPRODUÇÃO

INOVAÇÃO POLÍTICA

**22 iniciativas
entrevistadas**

O novo instrumento é um marco na sociedade mexicana, que aposta nisso para renovar a política do país. O símbolo dessa esperança está baseado na eleição do 1º deputado estadual independente do país, Pedro Kumamoto, e nas ações de seu coletivo, a Wikipolítica. E, em para 2018, o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) tentou lançar pela primeira vez na história, uma candidata indígena e independente à presidência.



México

Sociedade civil hackeia a política institucional

22 iniciativas entrevistadas

<u>Animal Político</u>	<u>Horizontal</u>	<u>Más de 131</u>	<u>Proyecto Poder</u>
<u>Borde Político</u>	<u>La Sandia Digital</u>	<u>México Evalúa</u>	<u>SocialTICS</u>
<u>Fósforo)</u>	<u>Laboratório para la Ciudad</u>	<u>Mexicoleaks</u>	<u>Wikipolítica</u>
<u>Fundar: Centro de Análisis y Investigación</u>	<u>ILSB</u>	<u>OPI</u>	<u>Tómala</u>
<u>Hijas de la Violencia</u>	<u>Luchadoras</u>	<u>PIDES</u>	<u>Wikipolítica Jalisco</u>
	<u>Mandato Kumamoto</u>	<u>Por México Hoy</u>	



Paranguaí

Democracia de conveniência
e Senado em chamás

Paraguai

Democracia de conveniência
e Senado em chamas

“O Paraguai é uma ilha rodeada de terra” - essa expressão de um escritor paraguaio não poderia ser mais propícia para descrever o país, uma sociedade marcada por ditaduras, guerras com Brasil e Argentina e até um certo descaso de seus vizinhos. Com uma democracia “acidental”, instituída a partir de um golpe, combinada a uma lógica de autoritarismo, possui baixíssima institucionalidade e cultura democrática. Os partidos não possuem ideologias, é possível encontrar alas conservadoras e progressistas no mesmo partido.

O maior de todos, o Partido Colorado, está há 60 anos no poder e o único momento que perdeu foi na eleição de Fernando Lugo. Quando ele perdeu o apoio do mesmo partido, sofreu o *impeachment* mais rápido da história: 30 horas. **Grande parte da população é filiada ao partido porque os funcionários públicos eram “convidados”** a se filiarem. Foi esse mesmo partido que elegeu o presidente Horácio Cartes, um outsider, multi-empresário ligado à indústria de cigarros e ao narcotráfico.

No dia 31 de março de 2017, houve um protesto contra a manobra parlamentar (maioria do partido Colorado) para aprovar a reeleição. Manifestantes tomaram as ruas e o protesto chegou ao ponto de atear fogo no prédio do Senado - não foi uma manifestação organizada por nenhum grupo específico, eram cidadãos de todas as idades e classes sociais indignados e se sentindo impotentes. O Estado reagiu com violência, e as ruas de Assunção se tornaram um campo de batalha. O presidente voltou atrás e não aprovou a reeleição. Esse foi um marco na sociedade paraguaia e deve-se acompanhar o impacto desse momento, principalmente para os jovens.

“

“ A democracia no Paraguai é um acidente.”

Fernando, Paraguai

Paraguai

Democracia de conveniência
e Senado em chamás

FOTO: JORGE ADORNO

INOVAÇÃO POLÍTICA

11 iniciativas entrevistadas

A sociedade civil é muito frágil, as ONGs que buscam o fortalecimento democrático exercem pouca influência. No entanto, há algumas organizações e coletivos de jovens que estão atuando politicamente a partir de uma outra linguagem e ligados a causas específicas (como feminismo, direitos digitais corrupção etc).



Paraguai

Democracia de conveniência
e Senado em chamás

11 iniciativas entrevistadas

8M Paro
Internacional

A Quienes Elegimos

CADEP

CEAMSO

CONAMURI

Latitud 25

Semillas para la
Democracia

TEDIC

Unidad de
Transparencia y
Participación
Ciudadana de la
Secretaría Nacional
de la Vivienda y el
Hábitat

SENATICS

Decidamos



Peru

Transparência e
anticorrupção em pauta

Peru

Transparência e anticorrupção em pauta

O Peru é um país diverso e desigual, com forte presença da cultura indígena, mas também com grande influência das correntes conservadoras nas decisões políticas do país. Durante a década de 80, viveu grandes instabilidades sociais e econômicas e viu o surgimento do grupo político guerrilheiro Sendero Luminoso, adepto da violência como tática.

Nos anos 90, Fujimori, conhecido como “o fantasma andino”, é eleito, sem ter um plano e sem partido definido, com uma herança de hiperinflação e uma economia quebrada. Reinseriu o país na economia mundial e no movimento de globalização, reduzindo a inflação.

Dois anos depois, Fujimori aplica um autogolpe de Estado, e seu governo fica marcado por diversas violações aos Direitos Humanos, forte autoritarismo e censura. Essa situação cria dois polos políticos que não estão representados pela direita e esquerda: fujimoristas e anti-fujimoristas, divisão política presente até hoje. Em 2009, Fujimori é o primeiro líder eleito democraticamente na América do Sul a ser condenado por abusos dos Direitos Humanos.

“*Algo que é muito crescente no Peru é a desconfiança na política no geral, não o desinteresse pela política, mas a desconfiança com todos os atores políticos.*”

Gerardo, Peru

Peru

Transparência e anticorrupção em pauta

INOVAÇÃO POLÍTICA

**13 iniciativas
entrevistadas**

O cenário atual é marcado por tensão entre os poderes do Estado, com a presença das mesmas divisões políticas e denúncias de corrupção por conta da Lava-Jato. Em 2016, grandes manifestações populares contra Keiko Fujimori, filha de Fujimori candidata à Presidência, representaram os receios com a possível volta do fantasma do fujimorismo. O grito da população nas ruas era "Keiko No Va".

O país ainda caminha a passos lentos em relação à ocupação na política, mas tem uma sociedade civil em formação e com força para fazer acontecer mudanças estruturais. As principais, mobilizações giram em torno dos temas transparência e anticorrupção, assim como iniciativas ligadas a eles, com uma agenda progressista sendo encabeçada por novos ativismos e movimentos.



FOTO: REPRODUÇÃO EL TELÉGRAFO



Peru

Transparência e anticorrupção em pauta

13 iniciativas entrevistadas

Proética

Ocupa tu calle -
Lima Cómo Vamos

Asociación Civil
Transparencia

Lab San Isidro

Lab +51

Ojo Público

Actua Pe

Hiperderechos

PROMSEX

Suma Ciudadana

Red Interquorum

#NiUnaMenos

Escola Foro Juvenil



Uruguai

Consenso como valor
político-social

Uruguai

Consenso como valor
político-social

O Uruguai é marcado por uma forte cultura democrática desenvolvida a partir do começo do século 20 com o presidente progressista Battle. **Desde então, tornou-se uma sociedade baseada no consenso, característica que está arraigada em todo o cidadão uruguaio. Nada é decidido sem que haja debate na sociedade até chegar a um ponto em comum onde todos cedem.**

Embora mais demoradas, as decisões são mais duradouras. A cultura do consenso está refletida no uso constante dos plebiscitos para decisões ligadas à Constituição. Uma delas, na década de 90, foi a decisão pela não privatização das empresas públicas.

O consenso também permeia a política partidária, a **Frente Amplio** é uma coalizão de partidos de esquerda que atua sob uma mesma legenda.

Sob a gestão de Mujica, uma série de leis progressistas são aprovadas. Em 2012, aprova-se a lei do aborto; em 2013, a lei do casamento homoafetivo; e, em 2014, a legalização da maconha. Embora Mujica fosse contra algumas medidas, sancionou as leis pela mobilização social e pelas decisões internas no partido. Também em 2014, o plebiscito para aprovar a mudança da maioria penal gerou grande mobilização da sociedade civil, e as campanhas “No a la Baja” e “Colibri” foram responsáveis pela maior manifestação recente do país e barraram a mudança constitucional.

“

“A sociedade civil uruguaia é bastante tranquila e seguramente isso tem a ver com o fato de que nós temos um nível relativamente alto de confiança e baixo nível de corrupção. Há transparência.”

Silvia, Uruguai

Uruguai

Consenso como valor
político-social

FOTO: ARQUIVO EL OBSERVADOR

INOVAÇÃO POLÍTICA

**15 iniciativas
entrevistadas**

Embora a sociedade civil seja muito ativa, não há grandes organizações do terceiro setor, a maioria das atividades políticas e sociais são voluntárias. Esse fato reforça a cultura democrática da sociedade e também a força dos partidos que acolhem as discussões e, por isso, estão mais conectados à sociedade. A grande parte dos ativistas fazem parte do *Frente Amplio*.

Embora seja a população mais idosa da América Latina, é a mais conectada e tem a meta de digitalizar todos os serviços públicos até 2020.



Uruguai

Consenso como valor
político-social

15 iniciativas entrevistadas

CAINFO

GIGA

Partido Digital

Proderechos

Creative Commons
Uruguai

Laboratório
Ciudad de
Montevideo

SocialLab

AGESIC

DataUruguay

Sudestada

Red de Gobierno
Abierto

Intendencia de
Montevideo

Mujer Ahora

UYCheck

Ovejas Negras

Agradecimentos

Num mundo em que política se torna sinônimo de crime e corrupção, trazer à tona referências capazes de resgatar a confiança nessa potente ferramenta de transformação é a grande motivação desse estudo. E a América Latina é o grande palco de onde esse novo mundo emerge.

Este estudo é a continuidade do mapeamento (2016) do Instituto Update que revelou um ecossistema de práticas políticas emergentes na América Latina, a partir de 700 iniciativas em 20 países. Para aprofundar esse entendimento, viajamos a 11 países para conhecer as iniciativas e as pessoas que as desenvolvem.

O Emergência Política - América Latina faz parte da Série Emergência Política - um conjunto de pesquisas sobre o surgimento de movimentos, iniciativas e comportamento políticos que nascem da resistência e das brechas de sistema arcaico e insuficiente para os desafios do século 21.

O estudo está sob a licença Creative Commons, que permite que qualquer usuário remixe, adapte e crie obras derivadas da obra original, desde que com fins não comerciais e contanto que atribua crédito ao autor e licencie as novas criações sob os mesmos parâmetros.

Fundação
Tide
Setubal



INSTITUTO
Bettye Jacob
LA FER



OPEN SOCIETY
FOUNDATIONS



E Obg!
+ P